



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

Curso de Cinema e Audiovisual

Modalidade: Bacharelado

Projeto Pedagógico de Curso

Janeiro de 2014

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

REITOR

Prof. Jesualdo Pereira Farias

VICE-REITOR

Prof. Henry de Holanda Campos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Profa. Denise Maria Moreira Chagas Correa

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Ciro Nogueira Filho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Profa. Márcia Maria Tavares Machado

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Gil de Aquino Farias

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Profa. Maria Naiula Monteiro da Silva

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELOS AJUSTES DO PROJETO

Profa. Daniela Dumaresq (Coordenadora do Curso de Cinema e Audiovisual)

Prof. Diego Hoefel (Vice-coordenador do Curso de Cinema e Audiovisual)

Profa. Beatriz Furtado (Curso de Cinema e Audiovisual)

Prof. Cesar Baio (Curso de Cinema e Audiovisual)

Prof. Marcelo Dídimo (Curso de Cinema e Audiovisual)

Prof. Osmar Gonçalves (Curso de Cinema e Audiovisual)

Profa. Walmeri Ribeiro (Curso de Cinema e Audiovisual)

Profa. Cristiana Parente (Curso de Cinema e Audiovisual)

Prof. Marcelo Ikeda (Curso de Cinema e Audiovisual)

Profa. Milena Szafir (Curso de Cinema e Audiovisual)
Profa. Shirley Martins (Curso de Cinema e Audiovisual)
Prof. Yuri Firmeza (Curso de Cinema e Audiovisual)

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA / PROGRAD

Profa. Bernadete de Souza Porto
Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC

Yangla Kelly Oliveira Rodrigues
Diretora de Planejamento e Avaliação de Projetos Pedagógicos

Karla Karoline Vieira Lopes
Nacélia Lopes da Cruz
Divisão de Desenvolvimento Curricular

EQUIPES DE FORMULAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

Elaboração do Projeto, currículo 2010.1

Prof. Dr. Custódio Luís Silva de Almeida (Pró-Reitor de Graduação)
Profa. Dra. Márcia Vidal Nunes (Chefe do Departamento de Comunicação)
Prof. Ms. Ronaldo Salgado (Coordenador do Curso de Comunicação Social)
Prof. Dra. Beatriz Furtado (Professora do Curso de Comunicação Social)
Prof. Dr. Silas de Paula (Professor do Curso de Comunicação Social)
Prof. Dra. Inês Vitorino (Professora do Curso de Comunicação Social)
Prof. Dr. Wellington Jr. (Professor do Curso de Comunicação Social)

Assessoria Técnico-Pedagógica- PROGRAD

Profa. Dra. Inês Mamede (Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular)

Reformulação do Projeto, currículo 2013.1

Prof. Ms Yuri Firmeza (Coordenador do Curso de Cinema e Audiovisual)
Prof. Dr. Cesar Baio (Vice-coordenador do Curso de Cinema e Audiovisual)

Profa. Dra. Beatriz Furtado (Curso de Cinema e Audiovisual)
Profa. Dra. Daniela Dumaresq (Curso de Cinema e Audiovisual)
Prof. Dr. Marcelo Dídimo (Curso de Cinema e Audiovisual)
Prof. Dr. Marcel Vieira (Curso de Cinema e Audiovisual)
Prof. Dr. Osmar Gonçalves (Curso de Cinema e Audiovisual)
Profa. Dra. Walmeri Ribeiro (Curso de Cinema e Audiovisual)
Profa. Ms. Cristiana Parente (Curso de Cinema e Audiovisual)
Prof. Ms. Marcelo Ikeda (Curso de Cinema e Audiovisual)
Profa. Ms. Shirley Martins (Curso de Cinema e Audiovisual)
Prof. Diego Hoefel (Curso de Cinema e Audiovisual)

Assessoria Técnico-Pedagógica- PROGRAD

Profa. Dra. Inês Mamede (Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular)
Téc.-Admin. Karla Vieira Lopes (Diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Curricular)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO | 6 |
| 2. JUSTIFICATIVA | 7 |
| 3. HISTÓRICO DO CURSO | 10 |
| 3.1. PROJETOS DE EXTENSÃO | 14 |
| 4. PRINCÍPIOS NORTEADORES | 18 |
| 5. OBJETIVOS DO CURSO | 19 |
| 6. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO | 20 |
| 7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS | 21 |
| 8. ÁREAS DE ATUAÇÃO | 22 |
| 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 23 |
| 9.1. UNIDADES CURRICULARES | 24 |
| 9.2. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS | 25 |
| 10. METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM | 43 |
| 11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR | 43 |
| 11.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS | 45 |
| 11.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS | 47 |
| 12. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CINEMA E AUDIOVISUAL | 52 |
| 13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO OU MONOGRAFIA | 53 |
| 14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 54 |
| 15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO | 55 |
| 15.1. DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM | 55 |
| 15.2. DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO | 55 |
| 16. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A OFERTA DO CURSO | 56 |
| 16.1 RECURSOS HUMANOS | 57 |
| 16.2 INFRAESTRUTURA NO ICA-CARAPINIMA | 57 |
| 16.3 INFRAESTRUTURA EM OBRAS NO ICA-PICI | 58 |
| 17. LISTA DE ANEXOS | 59 |

1. Apresentação

O presente documento, Projeto Pedagógico de Curso, doravante PPC, apresenta os princípios que regem o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual. Esse Projeto resulta de um longo processo de reflexão sobre o campo de formação do cinema e do audiovisual no Brasil e no mundo e, em especial, sobre as condições e propósitos de diferentes setores ligados, de forma direta ou indireta, com o pensamento e a produção do cinema e do audiovisual no Ceará. O pensamento expresso nesse projeto beneficia-se da iniciativa do antigo Departamento de Comunicação Social que resultou no projeto contemplado pelo Reuni e possibilitou a instauração do curso. O PPC reformulado em 2012 incorporou ao primeiro projeto as reflexões dos docentes, discentes e servidores técnicos que atualmente fazem o Curso de Cinema e Audiovisual da UFC. Neste momento, apresentamos o PPC com ajustes que atendem principalmente as demandas de adequação ao Projeto Pedagógico do Instituto de Cultura e Arte (ICA), ao Regimento Geral da UFC, assim como às “Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana”, às “Diretrizes para a Educação Ambiental” e às “Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos”. Nesta oportunidade também atualizamos a tabela de integralização curricular. Por fim apresentamos o Manual do TCC e o Manual de Estágio Obrigatório em Cinema e Audiovisual. Ao longo deste documento será possível conhecer um breve histórico do processo de criação do curso e de suas principais realizações assim como os princípios que regem as suas atividades cotidianas.

Quadro Resumo

| | | |
|--|---|-------------|
| Curso | CINEMA E AUDIOVISUAL | |
| Instituição | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ | |
| Unidade Acadêmica | INTITUTO DE CULTURA E ARTE | |
| Localização | Av. Carapinima, 1615. Benfica – Fortaleza – Ceará | |
| Documento de criação | Resolução CONSUNI/UFC n°. 13 (17.07.2009) | |
| Código INEP | 150093 | |
| Grau | Bacharelado | |
| Modalidade | Presencial | |
| Currículo | 2013/1 | |
| Vagas anuais | 40 | |
| Matrícula | anual | |
| Turno | diurno | |
| | CRÉDITOS | HORAS |
| Créditos totais mínimos | 180 | 2880 |
| Disciplinas obrigatórias | 76 | 1216 |
| Disciplinas optativas* | 76 | 1216 |
| *Desse total o estudante pode cursar até 20 créditos ou 320h de Disciplinas Optativas Livres | | |
| Subtotal – carga horária de disciplinas | 152 | 2432 |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 16 | 256 |
| Atividades complementares | 8 | 128 |
| Estágio Obrigatório em Cinema e Audiovisual | 4 | 64 |
| Carga horária mínima | 4 | 64 |
| Carga horária média | 22,5 | 360 |
| Carga horária máxima | 40 | 640 |
| Tempo mínimo de integralização | 8 semestres | |
| Tempo máximo de integralização | 12 semestres | |

2. Justificativa

Compete à Universidade responder às demandas emergentes relativas à produção de conhecimento, em seus diferentes ramos científicos, tecnológicos, sociais e culturais. Isso impõe à Universidade um diálogo permanente com a sociedade, compreendendo em que medida há demanda de formação de quadros profissionais e de recursos humanos que atendam a um modelo de desenvolvimento justo, coletivo e múltiplo na produção de um pensamento contemporâneo. Os avanços tecnológicos, as ferramentas e os suportes de

comunicação, e, principalmente, as transformações no mundo da informação, requerem a qualificação e a inserção das sociedades num universo de novas mediações da realidade.

As exigências vão não apenas no sentido da técnica, da operação de ferramentas de criação do mundo das imagens tecnológicas, mas também no de pensar a sociedade contemporânea como sociedade do conhecimento. Em face ao rumo conferido pelas mudanças no campo da tecnologia, acentua-se a urgência em estimular a criação de novos cursos na área do cinema e do audiovisual e a incorporar as novas mídias e suas convergências como um campo do saber.

Vemos então que a formação em cinema e audiovisual é uma demanda que se apresenta como uma emergência frente a uma realidade local e ao mesmo tempo global. Portanto, parte integrante de uma política necessária para que a sociedade brasileira não fique sujeita à lógica perversa e dominante do mercado internacional, na área cinematográfica, do audiovisual e das novas mídias.

Diante dessa situação, a Universidade Federal do Ceará busca alavancar um processo fundamental para a sociedade brasileira fomentando um pensamento crítico na atuação em cinema e audiovisual. Isso atende a um pressuposto da instituição de cumprir com a sua missão de dialogar com a sociedade e ao mesmo tempo apontar caminhos inovadores.

A criação do Curso de Cinema e Audiovisual dialoga com o entendimento nacional de que o cinema e o audiovisual são fronteiras estratégicas do desenvolvimento socioeconômico; fonte de conhecimento e área de atuação de inovação científica e tecnológica; área estratégica para as políticas públicas no Brasil, voltada para a expansão do conhecimento e para a inclusão social e digital; base de tecnologias contemporâneas de informação e comunicação.

Os primeiros cursos de cinema no Brasil datam dos anos 1960, quando foram criados a Escola Superior de Cinema da Universidade Católica de Minas Gerais, a Escola Superior de Cinema São Luiz, e os cursos da Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo e Universidade Federal Fluminense. Durante os anos 1970, foram criadas habilitações em cinema, integrando os cursos de Comunicação Social. Nos dias atuais, ocorre um processo de constituição do Cinema e do Audiovisual como um campo autônomo. Hoje, o país conta com 192 (cento e noventa e dois) cursos na área, entre bacharelados, tecnológicos e

licenciaturas¹, o que demonstra o crescente interesse por parte da sociedade em relação aos estudos e ao desenvolvimento das capacidades profissionais no setor de Cinema e Audiovisual.

No bojo da discussão do Cinema e Audiovisual como um campo autônomo são retomados os movimentos pela criação de novos cursos. Esse fato ocorreu também em razão de políticas do Governo Federal e de governos estaduais e municipais que têm implementado programas de fomento à produção e de circulação, resultando num conjunto de ações que vêm estimulando um circuito de produção no cinema e audiovisual. Da mesma forma, tem ocorrido ações de fomento promovidas por grandes empresas, bancos estatais e outras iniciativas privadas. Esses programas de incentivo à produção podem ser verificados mais notadamente nos editais do BNDES, da Petrobrás Cultural, do prêmio BNB de Cultura, dos Editais de Cultura da Secretaria de Cultura do Estado e da Secretaria de Cultura de Fortaleza, do Prêmio Sérgio Motta, do prêmio Funarte, do prêmio do Itaú Cultural, etc.

Em seus aspectos legais, o presente projeto foi orientado pelos seguintes documentos:

- Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual, instituída pela Resolução número 10, de 27 de junho de 2006 – Resolução CNE/CES 10/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 07 de julho de 2006, Seção 1, p.29.
- Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, instituída pela Resolução número 1, de 30 de maio de 2012 – Resolução CNE/CP 1/2012. Diário Oficial de União, Brasília, 31 de maio de 2012, seção 1, p. 48.
- Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Instituída pela Resolução número 1, de 17 de junho de 2004 – Resolução CNE/CP 1/2004, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, seção 1, p. 11.
- Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, instituída pela Resolução Número 2, de 15 de junho de 2012 – Resolução CNE/CP 2/2012, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012, seção 1, p. 70.

¹ Fonte e-mec, com as entradas: cinema, audiovisual, áudio visual, imagem, multimídia. Consulta realizada em 17 de junho de 2013.

- Resolução número 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Resolução CNE/CES 2/2007. Diário oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, seção 1, p. 6. Republicada no DOU de 17/09/2007, seção 1, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007, seção 1, pág. 6, com incorreção no original.
- Decreto do Presidente da República número 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei número 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o artigo 18 da Lei número 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Lei número 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução número 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009 que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos de Graduação da UFC.
- Resolução número 07/Cepe, de 17 de junho de 2005, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC.
- Resolução número 14/Cepe, de 03 de dezembro de 2007, que dispõe sobre a regulamentação do “Tempo Máximo para a Conclusão dos Cursos de Graduação” da UFC.
- Resolução número 10/CEPE, de 01 de novembro de 2012 que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da UFC.

3. Histórico do Curso

O surgimento do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual foi uma iniciativa da reitoria da Universidade Federal do Ceará, articulada pelo antigo Departamento de Comunicação Social, que tomou para si a tarefa de dar consequência a uma proposta que se expressava como uma reivindicação de diversos setores da sociedade civil e, em especial, da comunidade acadêmica e dos segmentos organizados em torno das práticas e do pensamento do audiovisual e do cinema.

Há um quadro de significativa importância em relação aos movimentos da sociedade para formação e produção na área do cinema e do audiovisual. Surgiram nos últimos anos

em torno de dez organizações não governamentais que trabalham de forma regular na área do audiovisual, tais como: Encine, Fabrica de Imagens, Alpendre, Acartes, Aldeia, Edisca, Instituto da Cidade, Cepema, Amanda e a CUFA. Boa parte da produção dessas organizações vem sendo absorvida pelas televisões públicas, como a TV Ceará, a TV Assembleia e a TV Câmara. Outra parte deságua nos festivais, que são hoje centenas no Brasil e milhares no mundo. Apenas para tomar uma referência local, temos o Cine Ceará (1a. edição 1991), um projeto da Universidade Federal do Ceará; o Nóia, festival universitário (1a. edição 2002); o For Rainbow, da diversidade sexual (1a. edição 2007); a mostra PERCURSOS (1a. edição 2011, iniciativa do Curso de Cinema e Audiovisual da UFC).

Em Fortaleza, ao longo dos últimos quinze anos, têm sido frequentes as tentativas de atender a uma demanda de formação, mas apenas com cursos de extensão ou de formação básica, embora nem sempre regular. A Casa Amarela, da Universidade Federal do Ceará, é a única instituição que mantém, desde 1971, cursos de curta duração, na área do audiovisual. Houve a experiência de formação com o Instituto Dragão do Mar de Arte e Cultura, com cursos básicos e colégios com dois anos de duração, e que foi desativado no governo Lúcio Alcântara (2002-2006). Em 2006, a Prefeitura de Fortaleza, em parceria com a UFC, representada pelo Departamento de Comunicação Social, criou o “Curso de Realização em Audiovisual” (Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes), com duração de dois anos, dando os primeiros passos no sentido de criar a graduação. Dois anos depois, a UFC implementou o “Curso de Especialização em Audiovisual para Meios Eletrônicos”. No mesmo ano, com o início das atividades do Curso de Bacharelado em Audiovisual e Novas Mídias da Universidade de Fortaleza (Unifor) e do Curso de Mestrado em Comunicação da UFC, tendo como uma de suas duas linhas “Fotografia e Audiovisual”, os estudos do campo do cinema e audiovisual encontraram um lugar mais estável para o desenvolvimento da reflexão e do fazer. A abertura do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UFC, com o ingresso da primeira turma em 2010, veio ampliar esses lugares integrando uma maneira particular de pensar e fazer cinema e audiovisual, baseada na concepção do realizador criador, sujeito capaz de manusear as técnicas de sua área e de refletir sobre suas práticas.

Desde o início das atividades do curso em 2010, os discentes realizam filmes curtas-metragens, participam de editais com sucesso e apresentam seus trabalhos em mostras e festivais no Brasil e no exterior. Dentre eles destacamos *Mauro em Caiena*, de Leonardo Mouramateus, que venceu a categoria “Melhor curta” no *Cinéma du réel* - Festival International de

Films Documentaires - Centre Pompidou - Paris/França, 2013. Outros curtas-metragens realizados pelos estudantes, produzidos a partir das disciplinas do curso, foram exibidos em mostras e festivais de destaque no cenário audiovisual contemporâneo brasileiro, tais como Janela Internacional do Cinema (Recife), Festival Internacional de Curtas (Belo Horizonte), Mostra do Filme Livre (Rio de Janeiro), Mostra de Cinema de Ouro Preto (CineOP), entre outros. Além desses, também marcaram presença em festivais específicos relacionados ao cinema universitário, como o Festival Brasileiro de Cinema Universitário (FBCU/RJ), o Festival Primeiro Plano (Juiz de Fora) e o Festival Nóia de Audiovisual Universitário (Fortaleza).

Outros destaques da produção dos estudantes:

| |
|---|
| <p>A NAMORADA DO MEU PAI, Luciana Vieira e Lara Vasconcelos</p> <ul style="list-style-type: none"> • MENÇÃO HONROSA – MELHOR POESIA EM MICROMETRAGEM - 10º Festival Noia de Audiovisual Universitário • MOSTRA Melhores filmes do Festival do Minuto na Cinemateca de Curitiba, 2012 |
| <p>CHARIZARD, Leonardo Mouramateus</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semana dos Realizadores, Rio de Janeiro (Melhor Curta-metragem) • 19º Festival de Cinema de (Melhor Direção) • 17º Festival Brasileiro de Cinema Universitário, 2012 (Destaque em Pesquisa de Linguagem, Prêmio Aquisição Porta Curtas, Prêmio Cachaça Cinema Clube) • 16º festival de cinema luso brasileiro: sangue novo, Santa Maria da Fé - Portugal, 2012 • 7º CineOP (Ouro Preto) • 14º Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte • 6º CineBH • CineFuturo – VIII Seminário Internacional de Cinema e Audiovisual, Salvador • 16º Mostra de Tiradentes • 5º Festival do Juri Popular • Cinélatino – Festival de Toulouse, França |
| <p>ESTRELA DISTANTE, Leonardo Mouramateus</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bineal de Dança (CE), 2012 |
| <p>EUROPA, Leonardo Mouramateus</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostra do Filme Livre 2012 (Melhor Curta) • 10º Festival Noia de Audiovisual Universitário (Melhor Filme – Júri Popular) • 16º festival de cinema luso brasileiro: sangue novo, Santa Maria da Fé - Portugal, 2012 • 22º Cine Ceará – Mostra Olhar do Ceará • Progrma Traquitana – TV USP • 14º Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte |
| <p>FUI À GUERRA E NÃO TE CHAMEI, Leonardo Mouramateus, Roseane Morais e Luana Lacerda</p> <ul style="list-style-type: none"> • 16º Festival Brasileiro de Cinema Universitário (FBCU) (Destaque em Expressão Poética) • 9º Festival Noia de Audiovisual Universitário (Melhor Filme – Júri Oficial, Melhor Ator, Melhor Atriz, Prêmio BNB) • Bienal de Dança (CE): de par em par, 2010 |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Mostra Livre de Cinema, 2010 • 21° Cine Ceará – Mostra Olhar do Ceará, 2010 • Festival de Performance de Belo Horizonte, 2010 • Exposição coletiva Casa Aberta, 2010 • II Circuito de Performance Bode Arte (Paraíba), 2010 |
| <p>MAURO EM CAIENA, Leonardo Mouramateus</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostra do Filme Livre 2012 (Melhor Curta) • 11° Festival Noia de Audiovisual Universitário (Melhor Direção e Melhor Curta-Metragem - Júri Oficial) • 19° Festival de Cinema de Vitória - Mostra Corsária do (Menção Honrosa) • 53° Festival Internazionale dei Popoli – Florença, Itália • Cinema du Réel - Festival international de films - Centre Pompidou - Paris/França, 2013 (Melhor curta) • 16º festival de cinema luso brasileiro: sangue novo, Santa Maria da Fé - Portugal, 2012 • 22° Curta Cinema – Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro • V Janela Internacional de Cinema de Recife • 7° Mostra Disseminação, Belo Horizonte • Fidé Brasil, Curitiba • 16ª Mostra de Cinema de Tiradentes |
| <p>MONJA, Breno Baptista</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10° Festival Noia de Audiovisual Universitário (Melhor atriz) • Festival Primeiro Plano, Juiz de Fora, 2011 (Menção Honrosa) • Janela Internacional do Cinema em Recife, 2011 |
| <p>PRÓXIMA PARADA, Samuel Brasileiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10° Festival Noia de Audiovisual Universitário (PRÊMIO BNB de incentivo ao cinema nordestino) |
| <p>LIÇÃO DE ESQUI, Leonardo Mouramateus e Samuel Brasileiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Janela Internacional de Cinema do Recife (2013) - Curtas-metragens • Festival do Rio 2013 – Mostra Novos Rumos (Curtas-metragens de ficção) • 46º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (2013) • Mostra UFFilme 2013, Sessão Mobilidade • IndieLisboa 2014 (111o Festival Internacional de Cinema Independente), Competição Internacional |
| <p>VIDA, Levi Magalhães</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20º Festival de Vídeo de Teresina (2013), 2º Lugar categoria <i>Animação</i>. |
| <p>CURITIBA, Vitor Costa Lopes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhor Direção e Melhor Intérprete Coadjuvante (a câmera) – Festival Noia 2013. |
| <p>PEDRO, Wislan Esmeraldo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionado para o Festival Noia 2013. • Filmes Carta: Pro uma estática do encontro, Rio de Janeiro, 2013 – Mostra Eu envio |
| <p>EUGÊNIA NO ESPAÇO, Juliana Siebra e Henrique Gomes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Festival Noia 2013 (Melhor Edição de Som e Menção honrosa) |

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Mostra Competitiva do Festival de Cinema Universitário de Alagoas, 2013 • Mostra UFFilme 2013, Sessão Mobilidade |
| <p>PRESÍDIO, Victor Costa Lopes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionado para a Mostra do Filme Livre 2012. |
| <p>ROMANCE DA MINHA VIDA, Breno Baptista, Samuel Brasileiro e Victor Costa Lopes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionado para a Mostra do Filme Livre 2013. |
| <p>CIDADE POSTAL, Clara Bastos, Tarcísio Rocha Filho, Victor Costa Lopes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionado para a Mostra Formação, da Mostra de Cinema de Tiradentes 2013. • Selecionado para a Mostra do Filme Livre 2013. |
| <p>O COMPLETO ESTRANHO, Leonardo Mouramateus</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionado para a 17ª MOSTRA TIRADENTES – Mostra PANORAMA |
| <p>TENHO UM DRAGÃO QUE MORA COMIGO, Wislan Esmeraldo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionado para a 17ª MOSTRA TIRADENTES – Mostra PANORAMA • Mostra UFFilme 2013, Sessão Mobilidade |
| <p>O TEMPO ENTRE O SOPRO E O APAGAR DA VELA, Rodrigo Fernandes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostra UFFilme 2013, Sessão Mobilidade |
| <p>LAGOA REMIX, Leonardo Mouramateus</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostra UFFilme 2013, Sessão Mobilidade |
| <p>QUIMERA DE ALESHA, Rafael de Jesus</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostra UFFilme 2013, Sessão Mobilidade |
| <p>POR MAIS PALAVRAS TUAS, Daniel Filipe</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostra UFFilme 2013, Sessão Mobilidade |
| <p>(MESMO NO ERRO), Lohayne Lima</p> <ul style="list-style-type: none"> • Filmes Carta: Pro uma estática do encontro, Rio de Janeiro, 2013 – Mostra Eu envio |
| <p>LADYJANE, de Samuel Brasileiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Filmes Carta: Pro uma estática do encontro, Rio de Janeiro, 2013 – Mostra Eu envio |

3.1. Projetos de extensão

O Curso de Cinema e Audiovisual também leva adiante o compromisso da Universidade Federal do Ceará de compartilhar saberes com a comunidade. Dentre as atividades que envolvem ações de extensão, destacam-se os projetos: *Vila das Artes*,

Conexões Estéticas, Cine Refluxos, Mostra PERCURSOS, Memória Viva e Audiovisual no Bom Jardim.

Curso de Realização em Audiovisual - Vila das Artes

O Curso de Realização em Audiovisual foi criado a partir de uma parceria entre a Universidade Federal do Ceará e a Prefeitura Municipal de Fortaleza, por meio da Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes. O intuito do projeto é criar cursos de formação na área do Cinema e do Audiovisual, que potencializem processos de criação e abram espaço para o debate e para o pensamento com os diversos circuitos da cidade. Com duração de dois anos, o curso é estruturado a partir de uma conexão íntima entre a reflexão crítica e a prática audiovisual, através de ateliês de realização, ministrados em módulos semanais, que permitem a participação de professores e profissionais do cinema e do audiovisual de excelência do país. Passaram pelo curso instrutores como João Luiz Vieira, André Parente, Philippe Dubois, Karim Aïnouz, Cao Guimarães, entre outros.

Em seus quatro anos de existência, a Vila das Artes já formou duas turmas e tem uma série de trabalhos premiados em grandes festivais de cinema no Brasil e no exterior. A partir de 2010, a coordenação pedagógica do Curso de Realização em Audiovisual passou a ser responsabilidade do Curso de Cinema e Audiovisual da UFC.

Além de formar realizadores nos gêneros tradicionais de produção audiovisual (ficção e documentário) e nos âmbitos das expressões contemporâneas (videoarte, internet, games, etc.), a Vila das Artes tem contribuído de forma decisiva para a formação de uma plateia crítica de audiovisual. De fato, ela promove a formação de um olhar estético e crítico acerca do audiovisual, e instaura, ao mesmo tempo, um diálogo com a comunidade a partir de uma série de atividades abertas à sociedade (debates, oficinas, exposições, palestras e cineclubes), posicionando a Escola como um local permanente de atividades voltadas ao audiovisual.

Conexões Estéticas

Conexões Estéticas é um projeto de extensão do Instituto de Cultura e Arte - ICA|UFC, que visa fomentar a pesquisa e criação em Artes, sobretudo em artemídia, através de um programa de residência artística. Sua primeira edição em 2010 contou com o patrocínio da Funarte, via edital Funarte de Artes Visuais, realizando três workshops com artistas convidados, entre eles André Parente, Jarbas Jácome, Fernanda Gomes e Cesar Baio,

recebendo quinze artistas cearenses em residência. As quatro obras desenvolvidas coletivamente foram expostas no Alpendre no mês de dezembro de 2010.

Em 2011, o projeto contou com apoio do edital MEC-PROEXT/2010, recebendo os artistas Luiz Duva, Ricardo Alves Jr., Yuri Firmeza, Pablo Assumpção, Wellington Jr. e Lucas Bambozzi, como convidados, fomentando a pesquisa e criação de cinco jovens artistas cearenses. As criações foram expostas no CCBNB durante o mês de Novembro. Em 2012, o projeto conta com o apoio do edital MEC-PROEXT/2011 e receberá quatro artistas convidados, sendo três brasileiros e um internacional, o que fomentará a pesquisa de oito jovens artistas, sendo quatro estudantes da UFC e quatro artistas residentes na cidade de Fortaleza. O projeto conta com a participação de oito professores do ICA|UFC. Maiores informações em: www.esteticas.wordpress.com

Cine Refluxus

O Cine Refluxus é o Cineclube do Curso de Cinema e Audiovisual do ICA|UFC. O Cine Refluxus foi criado em abril de 2010, nos primeiros meses de atividade do Curso, com a proposta de cativar o público acadêmico e atrair espectadores que apreciam o audiovisual, criando um espaço para exibir, discutir e pensar o cinema como linguagem e todas as suas interações. A proposta do Cine Refluxus é exibir filmes de difícil acesso ao grande público, buscando no mercado independente, alternativas cinematográficas que não tenham entrado em circuito comercial. Ao mesmo tempo, são contemplados filmes de relevância histórica e cinematográfica nacional e internacional, englobando gêneros, diretores e propostas estéticas distintas.

O Cine Refluxus acontece no Cine Benjamin Abrahão da Casa Amarela Eusélio Oliveira, equipamento de extensão da UFC, às quintas-feiras, no período da tarde (14:00h – 17:00h). Após a exibição, há um debate aberto, democrático e informal sobre a obra em questão, com a presença de convidados. Desde a sua criação, todos os professores do Curso de Cinema e Audiovisual têm participado ativamente da exibição e debate, como também professores de outros cursos da UFC e convidados especiais, pesquisadores, professores, realizadores e críticos que estão de passagem pela universidade, dentre os quais é possível citar: os pesquisadores João Luiz Vieira, Hernani Heffner e Carlos Primatti, os diretores de arte Sérgio Silveira e Lana Patrícia, os cineastas Petrus Cariry e Márcio Câmara, entre vários nomes de destaque no Brasil.

Mostra PERCURSOS

A Mostra PERCURSOS é um espaço criado para a exibição e a discussão sobre os rumos apontados pelas mais recentes produções do curso de Cinema e Audiovisual da UFC. A mostra tem o intuito de potencializar o encontro de jovens realizadores com a sociedade, como forma de fortalecer o debate sobre o que os trabalhos refletem e propõem.

A primeira edição da Mostra PERCURSOS ocorreu na Casa Amarela Eusélio Oliveira nos dias 16 e 17 de junho de 2011 e exibiu ao todo 30 filmes, agrupados em quatro sessões, além de vídeos instalativos. Destaque para os trabalhos de conclusão de Realização em Audiovisual I, e para os trabalhos da disciplina de Oficina de Vídeo. No total, mais de oito horas de programação, com cerca de 100 pessoas por sessão. Após as sessões debates com os realizadores, professores do curso e público.

A segunda edição da mostra PERCURSOS, ocorrida também na Casa Amarela, nos dias 01 e 02 de Dezembro de 2011, contou com cerca de 35 trabalhos, entre filmes, exposições fotográficas e videoinstalações. Foram mais de oito horas de programação, com público médio de 150 pessoas por sessão. Destaque para os trabalhos de Direção de Atores e para os filmes de Realização em Ficção. Foram realizadas sessões seguidas por debates entre realizadores e público, mediadas pelos professores do curso.

Em 2012, a PERCURSOS tem mais um encontro previsto para ocorrer nos dias 23 e 24 de agosto. A mostra está crescendo e terá alguns trabalhos expostos no Centro Cultural do Banco do Nordeste, além de contar com uma reprise da programação projetada na Casa Amarela, para poder atingir um público cada vez maior.

Memória Viva

O Memória Viva é um projeto de extensão que se constitui como um espaço de pensamento e de difusão em torno do fazer artístico nos campos da dança e do audiovisual, a partir da pesquisa e do levantamento de acervo da história da dança no Ceará e da realização de encontros com artistas de diferentes gerações e formações em dança. São três as suas linhas de ação: palestras com bailarinos cearenses e pesquisadores nacionais, oficinas e uma série de documentários com artistas que fizeram e continuam a fazer a história da dança no Ceará. Com isso, o projeto abre possibilidades para a experimentação de novas formas de se perceber as diversas histórias da dança, que se produzem cotidianamente, bem como instiga novos modos de se realizar a documentação dos

percursos de cada um desses artistas, em formato audiovisual. Ao mesmo tempo, o projeto fomenta debates conceituais e estéticos que ampliam a compreensão acerca da produção de saberes em história da dança, contribuindo tanto para a formação do estudante quanto para a formação de público. O Memória Viva é um projeto de extensão realizado pelos cursos de Dança e de Cinema e Audiovisual do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA|UFC), com verba do Edital Proext 2011 do Ministério da Educação (MEC).

Audiovisual no Bom Jardim

O projeto de extensão *Audiovisual no Bom Jardim* é fruto da parceria entre o curso de Cinema e Audiovisual da UFC e o Centro Cultural Bom Jardim – CCBJ, e começou suas atividades no primeiro semestre de 2012. Sob a tutoria de docentes, estudantes do Curso ministram oficinas para moradores das comunidades que compõem o Grande Bom Jardim, na intenção de disparar um processo de formação que tem por objetivo a autonomia de práticas audiovisuais cotidianas. Esse projeto, por meio da capacitação audiovisual pelos estudantes moradores do Grande Bom Jardim, objetiva desencadear o empoderamento que advém da produção e exibição de conteúdos audiovisuais e seu protagonismo. O projeto *Audiovisual no Bom Jardim* se realiza em três etapas: 1) as oficinas de captação e pós-produção audiovisual – com as quais se objetiva capacitar os participantes com os conhecimentos necessários para o fazer audiovisual; 2) as oficinas de documentário e ficção – momento em que são discutidas, a partir da reflexão sobre os gêneros audiovisuais, propostas estéticas de interesse para os moradores do Grande Bom Jardim, discussões essas que culminam no delineamento do projeto *Bom Jardim nas Telas*; 3) a realização de *Bom Jardim nas Telas*, sessão mensal, composta de documentários, reportagens, interprogramas, videoclipes, videoinstalações, vídeos de ficção, na qual são exibidos em telas dispostas em praças públicas das comunidades que compõem o Grande Bom Jardim os trabalhos audiovisuais produzidos pelos estudantes.

4. Princípios Norteadores

Nesse projeto, destacamos o empenho político pedagógico para efetivar um processo de formação que tenha por base a produção do conhecimento e supere as falsas dicotomias entre teoria e prática, técnica e estética. O processo de formação deve dar

ênfase à dupla perspectiva na formação de realizadores: ter como propósito a experimentação de linguagens e entender o cinema e o audiovisual como lugares de práticas artísticas e culturais. Essa prática de realização em cinema e audiovisual deve, necessariamente, estar vinculada a uma reflexão crítica sobre o processo do fazer, relacionado à pesquisa acadêmica, às teorias do cinema, da imagem e do som, às relações com as artes visuais, cênicas, performáticas, literárias e às conexões com as demais áreas do saber.

Esses princípios devem possibilitar que:

- o cinema e o audiovisual sejam percebidos em sua matriz estética, técnica e tecnológica e em conexão com a pesquisa, a reflexão teórico-crítica e a experimentação de linguagens;
- o estudante seja estimulado a perceber as relações do cinema e do audiovisual com outras práticas artísticas, tais como as artes visuais, a música, a literatura, as artes performáticas, a dança, o teatro;
- o cinema e o audiovisual sejam realizados dentro de uma perspectiva contemporânea e entendidos em suas diversas variáveis, que não se restringem aos processos narrativos da grande indústria e do mercado global;
- prevaleça o compromisso a favor da liberdade da criação e do pensamento, com respeito às diferenças individuais, étnicas, de orientação sexual, de gênero, de origens e classes sociais, de credos religiosos e de práticas culturais;
- sejam considerados os rumos das transformações tecnológicas, estimulando também a utilização de equipamentos portáteis e alternativos e suas implicações na ampliação dos processos tradicionais de produção e de circulação das obras audiovisuais no mundo contemporâneo.

5. Objetivos do Curso

As disciplinas obrigatórias e optativas, as atividades laboratoriais, as Atividades Complementares (ACs), o Estágio Obrigatório em Cinema e Audiovisual e os Trabalhos de Conclusão de Curso foram pensados de forma a oferecer aos estudantes a integração entre reflexão e práticas. Com isso, o Curso de Cinema e Audiovisual tem os seguintes objetivos:

- Formar realizadores capacitados para atuar de forma ética;
- formar estudantes para atuar nas atividades de pesquisa, crítica, curadoria na área de Cinema e Audiovisual;
- formar indivíduos capazes de trabalhar de forma colaborativa e em equipe;
- contribuir para a formação de seus estudantes, por meio do estudo integrado entre as especificidades do Cinema e Audiovisual e de áreas afins;
- formar indivíduos capazes de gerir sua formação e suas atividades, com consciência e responsabilidades sobre suas escolhas;
- desenvolver o hábito do estudo independente, de modo que o estudante possa dirigir as escolhas de sua formação durante o curso;
- superar a dicotomia entre teoria e prática, integrando a dimensão reflexiva na realização de obras e a dimensão prática às reflexões teóricas;
- superar a delimitação de fronteiras que separam as formas e os gêneros de cinema e audiovisual.

6. Perfil do Profissional a ser Formado

A produção contemporânea do cinema e do audiovisual tem um amplo espectro de ação, tendo como elemento estratégico os novos formatos tecnológicos do audiovisual e sua matriz cinematográfica, na medida em que produção, distribuição e recepção desses produtos passam por esferas tecnológicas do universo digital e do sistema em rede, colocando para a exibição novos contextos, que vão além das salas de cinema. O que significa entender o cinema dentro do circuito de salas de exibição, de salas de cineclubes e de festivais, mas também fora dele: dentro de museus, de espaços urbanos, em galerias, etc. E também o audiovisual em suas diferentes esferas de intervenção, em sistemas de redes informacionais, televisão, circuitos fechados, e no diálogo direto com as artes visuais, a música, a pintura, a literatura, o teatro.

Desse modo, o realizador oriundo do curso de Cinema e Audiovisual deverá estar apto a desenvolver e realizar projetos na área do cinema e do audiovisual, ter as habilidades técnicas, mas, principalmente, ser um profissional que tem uma compreensão ampla e rigorosa de todo processo de criação, produção, realização, distribuição que envolve a imagem e o som, dentro de uma perspectiva estética, ética, política. O perfil do egresso deve

ser não apenas o do realizador-técnico, que desenvolve e elabora obras de cinema e audiovisual, mas principalmente, o de um realizador-crítico, que põe em discussão o papel do audiovisual na sociedade contemporânea e cujo trabalho põe em debate a sociedade na qual está inserido. Deve, portanto, obedecer à dupla perspectiva de ao mesmo tempo ser um profissional habilitado a exercer funções técnicas em Cinema e Audiovisual, com ênfase na Realização, e ter uma ampla compreensão estética, política, social e cultural de sua atuação, podendo exercer também atividades de pesquisador, crítico ou curador de obras audiovisuais, entre outras, em diferentes meios e segmentos de mercado.

7. Competências e Habilidades a serem Desenvolvidas

A realização em cinema e audiovisual exige uma série de habilidades e competências: capacidade para desenvolver projetos, escrever roteiros, dirigir sets de filmagens, desenvolver um pensamento de montagem em cinema e nos diversos formatos audiovisuais, estabelecer relações entre cinema e arte contemporânea. Além disso, exige também uma articulação entre a formação técnica e o pensamento estético nas áreas de som, fotografia, montagem, roteiro, interfaces interativas, entre outras.

A atuação do realizador em cinema e audiovisual está, necessariamente, vinculada a sua capacidade de produzir pensamento, apreender e formular os problemas teóricos que vêm do embate com as imagens e os sons, dominar as linguagens cinematográficas e audiovisuais, tomar posicionamentos políticos, éticos e estéticos. Igualmente, é necessário ao realizador em cinema e audiovisual ter competência e habilidade para trabalhar em equipe, tendo uma visão crítica e inventiva de sua prática profissional.

Nesse sentido, entendemos que as competências dos egressos do curso de Cinema e Audiovisual são de diversas ordens: éticas, estéticas, políticas, sociais, técnicas, tecnológicas e de gestão.

Competências do realizador de cinema e audiovisual

- Conhecer os conceitos e as teorias formuladas no campo do cinema e do audiovisual;
- compreender as diferentes linguagens e proposições estéticas do campo do cinema, do audiovisual e das artes;

- estabelecer diálogos com as outras artes, tais como as artes cênicas, as artes visuais, a literatura, a música, o circo, as manifestações da cultura popular;
- relacionar a atuação artística com problemas éticos, sociais, econômicos e culturais, entendendo a sua produção como parte de um processo político;
- compreender as diversas etapas do processo de criação em cinema e audiovisual;
- planejar e gerenciar os projetos de cinema e audiovisual, tendo a dimensão local e global dos modos de circulação e seus diferentes suportes;
- pensar a inserção da obra em diferentes circuitos, como festivais, mostras, salas de cinema, cineclubes, portais na *internet*, museus, galerias, emissões televisivas, videotecas, etc.
- gerenciar os projetos de cinema e audiovisual, coordenando atividades de captação de recursos, tais como os editais de fomento, os concursos da área, as linhas de financiamento, etc.

8. Áreas de Atuação

O curso de Cinema e Audiovisual vai proporcionar as condições necessárias para que seus egressos possam:

- atuar profissionalmente na equipe de realização de obra audiovisual, podendo ao longo do curso escolher sua especialidade (Direção, Roteiro, Edição-Montagem, Produção, Som, Fotografia, Dispositivos Audiovisuais) e complementá-la com conhecimentos em outras áreas, tais como a Infografia, Cenografia e Figurino;
- atuar na realização de obra audiovisual nas etapas de criação, desenvolvimento, produção, finalização e distribuição de obras de diferentes gêneros e formatos, destinadas a diversos segmentos, como cinema, televisão, Internet, salas de exposição, entre outros;
- atuar em instituições governamentais e não-governamentais ligadas à política do cinema e audiovisual;
- atuar nas áreas de crítica e curadoria, organizando publicações e periódicos críticos, além de mostras e festivais de cinema e audiovisual;
- atuar no campo teórico, ligado à pesquisa acadêmica acerca do cinema, do audiovisual e das artes.

9. Organização Curricular

O currículo do curso de Cinema e Audiovisual da UFC foi dividido nos seguintes eixos de formação: seminários, oficinas, ateliês e laboratórios (ver abaixo). Optou-se pelo sistema misto de oferta de disciplinas obrigatórias, de modo que se trabalhará com disciplinas de caráter semestral e outras de caráter modular. As disciplinas cujas rupturas entre as aulas tenderiam a dispersar as atividades de aprendizagem foram organizadas como modulares. Assim como os seminários teóricos e estéticos, devido à densidade dos temas abordados e o necessário tempo para leitura e amadurecimento das questões, foram organizados em caráter semestral. As disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Cinema e Audiovisual são todas modulares. Uma vez que a oferta modular permite maior flexibilidade quanto a sua duração, decidiu-se em colegiado transformar todas as optativas em modulares. Desse modo, o período em que o módulo acontecerá poderá ser mais extenso ou mais intenso a depender do planejamento semestral da disciplina, levando-se em consideração as características dos trabalhos a serem feitos e a necessidade de amadurecimento desses trabalhos no interior mesmo da disciplina. O colegiado entende, por fim, que as disciplinas modulares apresentam maior flexibilidade, de modo a respeitar as características específicas de cada uma delas, assim como de facilitar a colaboração de professores visitantes e convidados que possam vir colaborar com o professor da disciplina, ampliando o intercâmbio entre os saberes.

Seminários

Com uma metodologia calcada na exibição de filmes e no debate de textos fundamentais da história, da teoria e da estética do cinema e do audiovisual, os seminários têm o objetivo de apresentar aos estudantes o conjunto de obras e teorias basilares do campo, possibilitando a construção de um repertório significativo tanto no estímulo à apreciação dos filmes, vídeos e demais práticas audiovisuais, quanto na elaboração crítica de um pensamento sobre esse material. Na busca de romper com recortes cronológicos, os seminários foram organizados em eixos: teóricos, históricos, estéticos, metodológicos e tecnológicos.

Oficinas

As oficinas têm a função de capacitar tecnicamente os estudantes nas diversas instâncias envolvidas na realização em cinema e audiovisual, oferecendo um instrumental básico para o desenvolvimento dessas atividades. Trata-se de um espaço de aprendizagem de fazeres audiovisuais que não tem por finalidade a produção de obras, mas a realização de exercícios.

Ateliês

Os ateliês se caracterizam como espaço de produção e realização, com o perfil de criação colaborativa, em que os estudantes são envolvidos em projetos, que vão desde a concepção até a finalização, resultando em obras audiovisuais. Ressalta-se nessas atividades a importância da contínua reflexão sobre processos criativos e estéticos.

Laboratórios

Os laboratórios funcionam como espaços de aprofundamento em técnicas específicas acompanhadas do processo de criação e realização de obras. Diferentemente das oficinas e dos ateliês, os laboratórios são espaços que congregam o aprendizado de técnicas específicas e a realização de obras audiovisuais.

9.1. Unidades Curriculares

As áreas de conhecimento que formam o Curso de Cinema e Audiovisual organizam-se em três unidades curriculares:

- Unidade Curricular – Teorias e estéticas do cinema e audiovisual
- Unidade Curricular – Criação e realização
- Unidade Curricular – Orientação

Unidade Curricular – Teorias e estéticas do cinema e audiovisual

Compreende as diferentes disciplinas cujo enfoque dá-se nos estudos de teorias, estéticas, metodologias e histórias. É formada pelos diferentes seminários obrigatórios e optativos.

Unidade Curricular – Criação e realização

Compreende as diferentes disciplinas que articulam formas de produção, tecnologias, técnicas, criação e realização em cinema e audiovisual. Essas disciplinas abrangem os seguintes eixos de formação: oficinas, ateliês e laboratórios.

Unidade Curricular – Orientação

A Unidade de Orientação consiste em acompanhar e avaliar as atividades discentes, abrangendo, em seu escopo, as Atividades Complementares, o Estágio Obrigatório em Cinema e Audiovisual, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), a orientação de livres iniciativas dos estudantes, assim como as escolhas que eles devem fazer ao longo do curso, colaborando para a construção de um perfil autônomo e consciente.

9.2. Ementário das Disciplinas

| |
|---|
| Unidade Curricular – Teorias e estéticas do cinema e audiovisual |
| Economia e política do cinema e audiovisual Economia do audiovisual. A cadeia produtiva do audiovisual. O produto audiovisual em seus diferentes segmentos de mercado. O papel do Estado no fomento, regulação e fiscalização do mercado audiovisual. |
| Metodologia de pesquisa em arte, filosofia e ciências Arte, Filosofia, Ciências, produção e comunicação do conhecimento. Ética e estética na pesquisa científica e social. Pesquisa acadêmica em Artes, Filosofia e Ciências (investigações históricas, problematizações teórico- metodológicas e experimentações estéticas). Modalidades de pesquisa, métodos e procedimentos de estudo, aprendizagem e difusão do conhecimento. Projeto de Pesquisa-Estudo: objeto de estudo, problema pergunta, “estado da arte” - revisão bibliográfica. Elaboração e apresentação de Projeto de Pesquisa-Estudo em Arte, Filosofia e Ciências. |
| Pesquisa e elaboração de projetos em cinema e audiovisual As metodologias de pesquisa em cinema e audiovisual. A elaboração de um projeto para o desenvolvimento de obra audiovisual ou trabalho monográfico. Os referenciais teóricos, metodológicos, estéticos, técnicos e estilísticos que embasam o campo do cinema e audiovisual. A pesquisa como parte integrante do fazer e do pensar audiovisual. |
| Teorias e estéticas clássicas do cinema e audiovisual A constituição do cinema narrativo clássico. Linguagem audiovisual. Gênero e indústria. O realismo cinematográfico. O cinema clássico revisitado. Os regimes estéticos instituídos pelo cinema moderno. O lugar da produção nacional no contexto do cinema clássico. |
| Teorias e estéticas contemporâneas do cinema e audiovisual I O contemporâneo e o cinema. A política das imagens. Novos regimes de percepção do espaço-tempo. As paisagens sonoras. A reflexividade e a metalinguagem. Poéticas da subjetividade. O filme ensaio. O filme de arquivo. O impacto do digital. As redes e os |

processos colaborativos de realização.

Teorias e estéticas contemporâneas do cinema e audiovisual II

A experimentação estética do vídeo, a materialidade das imagens videográficas e a busca de suas especificidades. A imbricação entre linguagens. A estética audiovisual: do videoteipe à assimilação dos suportes e formatos pelas tecnologias digitais. Virtualização e imersão em realidade virtual. O estatuto da imagem a partir das experiências contemporâneas na base técnica digital. Animação e infografia no contexto da cibernética. O cinema expandido, a invenção e a subversão de dispositivos audiovisuais. Arqueologia da mídia e do audiovisual. O audiovisual instalado, interativo, em rede.

Teorias e estéticas da arte

Regimes estéticos. Mimesis e Representação. Teorias da estética e da arte. Arte como política do sensível. As artes e seus regimes de percepção estética. Os movimentos artísticos: clássico, moderno e contemporâneo. Transversalidades históricas da arte. As produções contemporâneas e a invenção de um pensamento da arte.

Teorias e estéticas modernas do cinema e audiovisual

As tensões com o cinema clássico e as propostas estéticas do cinema moderno. Os diálogos entre o cinema moderno e outras tradições cinematográficas. Os antecedentes do cinema moderno. O cinema moderno brasileiro. As inovações tecnológicas, os modos de produção e a estética do cinema moderno.

Unidade Curricular – Criação e realização

Ateliê de realização em cinema e audiovisual I

As fases de elaboração de um projeto de uma obra audiovisual. A construção do projeto de realização. Os referenciais teóricos e estéticos da obra audiovisual em construção. A experimentação artística. Realização de uma obra audiovisual em regime coletivo.

Ateliê de realização em cinema e audiovisual II

Elaboração de uma obra audiovisual e suas interfaces com outras expressões artísticas. Realização audiovisual entre as poéticas contemporâneas e os novos dispositivos de imagem e som. Criação, invenção e realização de obra audiovisual.

Oficina de dispositivos audiovisuais

O dispositivo audiovisual como campo de experimentação, invenção e subversão. A criação de aparatos audiovisuais pensados em relação à arqueologia da mídia e às tecnologias digitais atuais. Os processos de mediação audiovisual em suas dimensões estéticas, epistemológicas, políticas e cognitivas. A exploração criativa de questões como a dos dispositivos de vigilância, o tempo real das imagens, as relações entre a tecnologia e a criação artística, os regimes de sentido da imagem e a relação entre audiovisual, obras tridimensionais e de “site specific”.

Oficina de edição e montagem

A construção de sentidos durante o processo de edição/montagem da obra audiovisual. As teorias estéticas da montagem. O manejo do tempo e a construção do ritmo. Edição/montagem de imagem e som. A relação entre a equipe de edição/montagem e as equipes de direção, produção, fotografia e som. A relação roteiro/montagem. A organização do material a ser editado/montado. Os procedimentos de finalização de uma

obra audiovisual: da edição/montagem à cópia final. Os programas de edição/montagem. Noções básicas do uso de efeitos visuais e sonoros durante a edição/montagem.

Oficina de fotografia e iluminação

Introdução ao dispositivo fotográfico. A natureza da luz. As principais formas de iluminação. O registro fotográfico e videográfico. O papel da iluminação. Composição e enquadramento. Equipamentos de trabalho: o princípio, a história e a evolução. Escolas fotográficas. Formação de equipe técnica. A direção de fotografia como recurso criativo da linguagem de cinema e audiovisual.

Oficina de produção

As etapas da produção cinematográfica. Composição e funções da equipe. Terminologias técnicas. Procedimentos de produção: planejamento, análise técnica, orçamento etc. Concepção e desenvolvimento de projeto de produção.

Oficina de realização em cinema e audiovisual

Realização de exercícios de direção para cinema e audiovisual. O papel criador da câmera. Fundamentos da linguagem cinematográfica. A encenação e a direção de atores. O papel do diretor na realização de uma obra audiovisual.

Oficina de roteiro

Princípios da narrativa. Elementos da narrativa. Elementos da dramaturgia. Estrutura do roteiro para cinema e audiovisual. Formatação do roteiro. Especificidades dos roteiros. Análise de roteiros. Prática de roteirização (elaboração e criação de roteiros).

Oficina de som

O som como recurso da linguagem audiovisual: as possibilidades estéticas da continuidade e da descontinuidade do som no audiovisual. Os aspectos físicos do som: noções de acústica. O trabalho da equipe de captação de som. Análise de roteiro com base no som. Características dos equipamentos de gravação analógicos e digitais. A pós-produção sonora: *hardwares* e *softwares* usados em edição de som e mixagem para o audiovisual.

Disciplinas optativas em ordem alfabética

A voz no audiovisual

Propriedades sonoras narrativas e dramáticas do uso da voz no cinema e audiovisual. A voz como recurso sensorial e gerador de sentidos, por meio de combinações perceptivas do som quanto a dinâmica de variação de intensidade, altura, timbre, melodia, ritmo, da sua musicalidade em relação à imagem.

Análise fílmica

Exibição e análise multidisciplinar sistemática de produtos fílmicos e audiovisuais.

Arte contemporânea brasileira

Pressupostos da modernidade e suas incidências na arte brasileira. Antropofagia enquanto projeto político. O local e o global. O lugar do corpo na história da arte brasileira. A profissionalização e internacionalização da arte brasileira. Percalços multiculturais e geopolíticos. As funções dos agentes – curador, crítico, artista, colecionador. O circuito de

galerias. Outros circuitos. Arte colaborativa. Os coletivos e os grupos de artistas. Residências, publicações e espaços auto-geridos por artistas. Arte e esfera pública. Artemídia. A produção nacional no século XXI.

Arte contemporânea: história, teoria e crítica

O legado da arte moderna e sua crise. As especificidades dos meios e a crítica a arte pura. Vértices e rupturas nos movimentos de vanguarda na primeira metade século XX. A arte no pós-guerra. As mudanças de paradigmas na década de 1960. O artista como crítico. O mercado de arte. Arte, multiculturalismo, ativismo e feminismo pós-moderno. Artemídia. O campo ampliado da arte contemporânea.

Cenografia para cinema e audiovisual

Evolução histórica da escultura. Estudo da forma escultórica. Estudo do espaço. Organização espacial por meio da montagem. Ready-made. Os espaços protegidos (museus, salas de cinema, galerias). Escultura expandida. Instalação. O audiovisual e suas composições espaciais. Estudo de técnicas e metodologias para o desenvolvimento de projetos de videoinstalação.

Cinema e pensamento I

A criação de conceitos e o cinema. O que pensa no cinema: movimento, espaço, tempo, duração, forma. A imagem-tempo e a imagem-movimento. O visível. O dizível. O sensível. O intensivo. A percepção. Matéria. Memória. A imanência. O sentido, as cores, as imagens e os sons. O figurativo. A sombra. O pensamento e os signos ópticos e sonoros. Do regime ético ao regime estético da imagem. Aspectos da linguagem referentes à construção do espaço-tempo e aos de conceitos: virtual, atual, simulação, fabulação, movimento, potência do falso; estudo detalhado de filmes explorando a construção da cena a partir da relação espaço-temporal.

Cinema e pensamento II

O realizador como teórico. O filme como teoria. O pensamento cinematográfico por seus realizadores. Diálogos entre filmes e ideias de diferentes realizadores.

Cinema e sociedade

O pensamento, a sociedade e o cinema. Cinema e política. A análise fílmica e a perspectiva histórica e sociológica. A criação de imagens e a reflexão teórica sobre a sociedade.

Cinema latino-americano

Primórdios do cinema latino-americano. O “cinema de lágrimas” e o modelo industrial. O caso cubano e a importância do ICAIC. O Nuevo Cine Latinoamericano e os “cinemas novos”. O Brasil e o cinema latino-americano. O cinema latino-americano contemporâneo.

Comunicação e audiovisual I

Aborda o audiovisual sob a ótica da produção de uma cultura de massa, das inovações tecnológicas e das mediações sociais.

Corpo e audiovisual

Teorias da performance. Corpo-mídia. Análise da produção artística contemporânea com enfoque nas interfaces entre as artes do corpo (teatro, performance, dança, etc.) e os dispositivos da imagem e do som.

Criação de efeitos sonoros

Fundamentos de produção de efeitos sonoros para cinema e audiovisual. Análise dos efeitos sonoros no cinema e audiovisual. Plataformas de captação, edição e mixagem de efeitos sonoros. Produção de efeitos sonoros.

Criação e produção artística em redes telemáticas

Investigação sobre processos criativos em suportes multimídia incluindo os procedimentos de disjunção, deriva, construção de hipertexto e matrizes intersemióticas. No estudo da performance estão enfatizadas as passagens contemporâneas entre mediações primárias (corpo, texto, lugar) e agenciamentos no ciberespaço implicando virtualização, prismação e descontinuidade narrativa.

Criação em audiovisual para mídias móveis

Através de uma discussão teórica e de processos de análise, a disciplina propõe fazer reflexões acerca das possibilidades estéticas e poéticas do uso de ferramentas de produção audiovisual em aparelhos portáteis de uso cotidiano. Discute também os meios de produção através de câmeras de telefones celulares e as novas transformações tecnológicas e culturais ocorridas com o surgimento do cinema digital

Crítica e curadoria em cinema e audiovisual

O papel da crítica. O crítico em artes. Breve histórico da crítica. Os diferentes campos de atuação do crítico em cinema e audiovisual. A crítica cinematográfica no Brasil. O papel do curador. As interseções entre as atividades da curadoria e da crítica. Contextualização de mostras e festivais de cinema e audiovisual no Brasil e no mundo.

Documentário brasileiro

Primórdios do documentário no Brasil: os filmes naturais. Cinema silencioso: a importância de Silvino Santos e Major Reis. Humberto Mauro e o INCE. O documentário no cinema novo. Cinema direto e cinema verdade. O curta-metragem. O documentário reflexivo. O documentário contemporâneo brasileiro.

Dramaturgia e narrativa em cinema e audiovisual I

Princípios gerais da dramaturgia. Tópicos da história da dramaturgia. Estudo da teoria dos gêneros literários, da estrutura e dos elementos do drama, tais como: fábula, tempo, espaço, personagem e diálogo. Visão histórica da noção de drama (formação, crise e retorno ao dramático) e de cada um de seus elementos. O teatro épico de Brecht.

Dramaturgia e narrativa em cinema e audiovisual II

O texto e suas características principais. A Ação Dramática (Aristóteles) e o Conflito (Hegel). Tipos de ação e tipos de conflitos. Características do diálogo dramático. A

construção do personagem dramático. Tipos de personagem: a função dramática. A inação e a ausência do conflito: O pós-moderno e a não-história - O Teatro Poético. O Cinema, o Teatro e a Televisão. Folhetim e melodrama.

Dramaturgia e narrativa em cinema e audiovisual III

Criação de personagens na ficção. O roteiro ficcional, características gerais e estrutura. Da ideia geral à história em particular. Aspectos teóricos e práticos de dramaturgia e da construção de roteiro. Escrita para argumento. A construção do roteiro. Estruturação de sequências, cenas e planos. Desenvolvimento do Roteiro.

Edição e montagem I

A construção de sentidos durante o processo de edição e montagem da obra audiovisual. O manejo do tempo e a construção do ritmo da obra.

Edição e montagem II

A relação entre o editor/montador, o diretor, o roteiro e o material bruto filmado ou gravado. Decupagem e organização do material a ser editado/montado.

Edição e montagem III

Elaboração do roteiro de edição/montagem. Uso criativo de feitos visuais e sonoros durante a edição/montagem.

Edição e montagem IV

Técnicas de edição e montagem. Edição mecânica e eletrônica, analógica e digital, linear e não linear. Edição/montagem de imagem e som. Transcrição de som e mixagem.

Educação Ambiental

Educação Ambiental, conceitos e metodologias na pesquisa e no ensino. Princípios da Educação Ambiental. Fundamentos filosóficos e sociológicos da Educação Ambiental. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis; A Agenda XXI; A Carta da Terra e outros marcos legais da EA. Educação Ambiental e sua Contextualização (Urbana e Rural). Paradigmas Epistemo-educativos Emergentes e a Dimensão Ambiental. Educação Ambiental: uma abordagem crítica. Educação Ambiental Dialógica e a Práxis em Educação Ambiental.

Educação em Direitos Humanos

Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura e paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnica. Os direitos humanos de crianças e de

adolescentes nos meios de comunicação e nas mídias digitais.

Estética e história da arte I

Panorama geral da história da arte desde a pré-história até o século XIX, contemplando os principais artistas, escolas e conceitos a partir do instrumental teórico-metodológico da história da arte da estética.

Estética e história da arte II

Panorama geral da história da arte no século XX, das vanguardas históricas à cibercultura, contemplando os principais artistas, escolas e conceitos a partir do instrumental teórico-metodológico da história da arte da estética.

Estética e história da arte III

A passagem do moderno ao contemporâneo. A sociedade do espetáculo. O saber nas sociedades informatizadas. Globalização e revolução digital. Arte, ciência e tecnologia. A arte do pós-guerra: pós-modernidade e poéticas contemporâneas. As novas mídias na arte. O campo expandido da arte contemporânea. Mercado e sociedade de controle: repercussões no campo da arte. O artista como crítico

Estéticas sonoras I

Primórdios da gravação e reprodução do som. Cinema mudo. Cinema sonoro. História. Tecnologias e técnicas. Propostas estéticas.

Estéticas sonoras II

O contraponto orquestral: as possibilidades de uso criativo do som em continuidade e em descontinuidade com a imagem. As propriedades narrativas e dramáticas do som. Análise da criação sonora em obras audiovisuais narrativas e não narrativas.

Ética e legislação em cinema e audiovisual

Função social do cinema. Cinema e moral. Responsabilidades dos realizadores. Cinema e educação. Cinema e propaganda política. A crítica e o público. Reação e passividade do espectador. Legislação relativa à produção, à distribuição e à exibição do filme brasileiro e do filme estrangeiro no Brasil.

Fotografia e iluminação I

A natureza da luz. O registro fotográfico e videográfico. As principais formas de iluminação. O porquê de iluminação. Composição e enquadramento. Cenografia e figurino. Equipamentos de trabalho: o princípio, a história e a evolução. Escolas fotográficas. Câmeras, objetivas e formatos. Formação de equipe técnica.

Fotografia e iluminação II

O uso dos equipamentos de filmagem e iluminação. Estilos de iluminação, fotografia e câmera. Enquadramento: definição do espaço. Cinema e vídeo: diferenças e semelhanças. A câmera de cinema e a câmera de vídeo, propriedades físico-químicas do material sensível, propriedades físicas da fita magnética e da eletrônica do sinal de vídeo.

Fotografia e iluminação III

Fotografia e intenção narrativa estética: documentação e ficção. Material sensível e sensitometria. Contrastes, preto e branco, e cor. Dia e Noite. Exercícios práticos em vídeo no interior e no exterior e análise coletiva

Gêneros cinematográficos

Conceituação de gênero cinematográfico: entre o estético e o econômico. O *studiosystem*: um modo de produção. Gêneros e subgêneros. A renovação estética dos gêneros cinematográficos nos cinemas novos. Estudo dos gêneros cinematográficos: o policial e o noir, o faroeste, o musical, a comédia, a ficção científica, o terror, etc.

Intervenção urbana e audiovisual

Imagem e cidade. A velocidade. O Trânsito. Passagens. A relação imagem e espaços urbanos. A produção audiovisual para espaços urbanos. O conceito de intervenção. As experiências de intervenção no espaço urbano. As projeções audiovisuais. A relação audiovisual e arte contemporânea e a relação com o espaço urbano.

Laboratório de cinema de exposição

O efeito cinema nas artes contemporâneas. O cinema exposto dos museus e galerias. O cinema de artista. A videoarte. O tempo exposto. A espacialização da obra fílmica. A performance e as formas fílmicas. Documentário como arte expositiva. Projetos de cinema de exposição. Realização de obra fílmica expositiva.

Laboratório de criação: o ator cocriador

A pesquisa e o desenvolvimento da prática artística fundamentada na direção de atores e nas relações de cocriação entre ator e diretor. O diálogo com as tendências da produção cinematográfica/audiovisual contemporânea. Experimentação e processos de criação a partir da relação corpo e audiovisual, tendo como fundamentação teórica/metodológica as relações de cocriação e de colaboração.

Laboratório de direção cinematográfica contemporânea

Direção cinematográfica no cinema contemporâneo. Buscas, caminhos, incursões. Processo de criação e escolhas de realização.

Laboratório de dispositivos audiovisuais

A linguagem audiovisual deslocada para o campo expandido dos seus aparatos. O dispositivo audiovisual como campo de exploração estética. A criação de novos aparatos técnicos de som e imagem. Os processos de mediação audiovisual a partir de suas dimensões epistemológicas, políticas e cognitivas. O aparato audiovisual pensado em relação à arqueologia da mídia e às tecnologias digitais.

Laboratório de efeitos especiais

O uso criativo dos efeitos especiais visuais e sonoros. História e técnica. Os efeitos especiais visuais (analógicos e digitais). Os efeitos sonoros.

Laboratório de encenação audiovisual

Encenação em cinema e audiovisual. A influência do teatro: o texto e a construção espacial. A direção de atores. A direção de arte. Exercícios de encenação.

Laboratório de escrita

Os processos de subjetivação no mundo contemporâneo e suas repercussões nos procedimentos de escrita. Os modos de dizer em arte. Modos de dizer como modos de existir. O texto como obra. Escrita inventiva e delirante. A função fabuladora da escrita. Devir minoritário da língua. Escrita crítica de/em arte. Crítica de/em processo. Livro objeto. A escrita artista como modo de produção de conhecimento em artes.

Laboratório de interfaces audiovisuais

As interfaces computacionais interativas e o audiovisual. Tecnologias e procedimentos para de interfaceamento de imagem e som. Sensores, placas, câmeras e *software* utilizados para o desenvolvimento de interfaces interativas. As interfaces interativas em instalações, espetáculos, intervenções, esculturas e outros formatos audiovisuais. Elaboração de projetos de experimentação.

Laboratório de jogos

Concepção de jogo. Os elementos fundamentais do jogo. Os tipos e classificações de jogos eletrônicos. As plataformas abertas para criação de jogos eletrônicos experimentais. As relações entre os jogos e o cinema. Game, arte e invenção. Técnicas e tecnologias para a criação de games experimentais. Produção de projetos de experimentação.

Laboratório de mídias digitais

Fundamentos de Design Gráfico, O processo de criação da forma; programação visual; a importância da comunicação visual; a direção do olhar; identidade visual; estudo de cores; produção editorial. Desenho Vetorial. Edição de Imagens. Fundamentos de Programação - HTML/JAVASCRIPT: Estilos de programação; elementos de um projeto de página na WWW; princípios básicos de HTML; principais comandos; criação de documentos básicos; inserção de GIFs e links; mapas clicáveis; GIFs animados; áudio e vídeo; colocação de pequenas rotinas em javascript; criação de formulários e frame.

Laboratório de mídias digitais II

Instrumentação prática e teórica da animação como linguagem em filme ou computação. Processos experimentais.

Laboratório de mídias digitais III

Instrumentação prática e teórica da animação como linguagem em filme ou computação. Processos experimentais.

Laboratório de obras tridimensionais e audiovisual

Através de uma discussão teórica, de processos de análise de obras e de exercícios laboratoriais, a disciplina propõe reflexões acerca das possibilidades estéticas e poéticas que se estabelecem entre objetos, espaços e audiovisual. Busca-se uma abordagem

conceitual e poética de obras audiovisuais que saem das salas de cinema para ganhar forma em instalações, objetos e projeções tridimensionais, valorizando a materialidade de imagens e sons.

Laboratório de programação para audiovisual

O artista, realizador e programador. Linguagens, ambientes de programação e hardware criados para não programadores. A mitificação da figura do programador. O uso de programação em instalações, composições audiovisuais, vinhetas e outros formatos audiovisuais. A linguagem de programação para produção de imagens, sons e interatividade. Computação gráfica e animação a partir de algoritmos computacionais. Introdução à lógica de programação, aos algoritmos e aos ambientes de programação criados para artistas programadores. O uso de bibliotecas livres. Comunidades *opensource* e a busca do conhecimento coletivo. Elaboração de projetos de experimentação.

Laboratório de projetos em cinema e audiovisual

Criação como rede dinâmica e inacabada. Incursões, acidentes, encontros. O projeto de ficção, documentário e artes visuais: semelhanças, particularidades. Laboratório de desenvolvimento de projetos.

Laboratório de realização documental

Processos de criação documental. Caminhos do documentário hoje. O papel do diretor na construção do filme documentário. A prática de produção documental.

Laboratório de roteiro (Ficção)

Os elementos fundamentais do roteiro de ficção para cinema e audiovisual. Técnicas e procedimentos para a criação de histórias audiovisuais, personagens e diálogos. Aspectos dramáticos e narrativos da estrutura do roteiro: da concepção ao roteiro técnico. Exercícios de escritura de roteiro de ficção para cinema e audiovisual.

Laboratório de roteiro (não-ficção)

Os elementos fundamentais do roteiro de não-ficção para cinema e audiovisual. O mundo histórico como objeto. O complexo personagem-ator social. A presença do acaso. As peculiaridades do roteiro de não ficção: da ideia original a elaboração do projeto. Exercícios de escritura de roteiro de não ficção para cinema e audiovisual.

Laboratório em expressões contemporâneas

Características estruturais e modos construtivos que marcam as formas expressivas atuais do cinema e das mídias eletrônicas. O cinema e o audiovisual e as vanguardas artísticas. Movimentos contemporâneos. O audiovisual experimental. O cinema e os novos dispositivos da imagem. As mudanças ocorridas no conceito de audiovisual com o surgimento das tecnologias digitais. As experiências multimidiáticas e intermediáticas. Mídias Móveis. A convergência e sobreposição de linguagens na passagem da cultura das mídias analógicas para a cultura das mídias digitais.

Laboratório em fotografia e iluminação

Planejamento e execução, juntamente com os alunos, da direção fotográfica de um curta-metragem. Regaste e exercício do conhecimento técnico, teórico e estético que foi desenvolvido ao longo das oficinas e das disciplinas teóricas de fotografia. Nesse processo, os alunos deverão formar uma equipe de fotografia e iluminação, desenvolver um mapa de luz que traduza esteticamente os valores centrais do roteiro, fazer a montagem da iluminação utilizando as fontes e recursos adequados, e controlar em cada sequência a exposição de luz.

Língua brasileira de sinais²

Desenvolvimento da expressão visual e espacial para comunicação através da Língua Brasileira de Sinais. Introdução ao léxico, fonologia, morfologia e sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.

Linguagem e crítica do cinema e audiovisual I

A Linguagem do cinema e do audiovisual. Aspectos iniciais da formação da linguagem cinematográfica com ênfase na constituição da decupagem clássica e dos dispositivos de articulação de sentido, tais como: elipses, metonímia, continuidade, planificação, movimentos, espaço off e outros. As principais manifestações expressivas do cinema e do audiovisual. A análise e interpretação de produções. Os principais conceitos que permeiam a discussão das artes cinematográficas e audiovisuais. Estudo pormenorizado de algumas obras dos principais criadores de obras audiovisuais e cinematográficas. Discussão sobre a linguagem audiovisual em suas formas estandardizadas e expandidas.

Linguagem e crítica do cinema e audiovisual II

Analisa o desenvolvimento da linguagem e das formas expressivas da história do cinema e do audiovisual, desde suas origens, na perspectiva de sua inserção no contexto cultural contemporâneo. Aborda os principais conceitos e manifestações da estética do cinema e do audiovisual e a relação desse meio com as práticas artísticas do século XX. A partir dos primeiros cinemas e dos movimentos pioneiros de vídeo-arte nos anos 1960 e 1970, chega-se aos dias atuais, em que a imagem e o som eletrônicos são onipresentes. Análise fílmica para identificação de elementos aplicados da linguagem cinematográfica. Partindo dos conceitos teóricos básicos da linguagem cinematográfica narrativa clássica. Introdução ao pensamento crítico do cinema, através de métodos de aproximação com a análise fílmica, a partir de exemplos concretos e da história da teoria e crítica do cinema (brasileiro e mundial).

Linguagem e crítica do cinema e audiovisual III

A linguagem no cinema moderno e no cinema contemporâneo. O sentido e a decupagem. A articulação espaço-temporal e a realidade. Discussão do papel e dos lugares da crítica – mais especificamente da crítica cinematográfica – na atualidade. As relações entre a crítica, a análise e a interpretação dos filmes. Apresentação de diversas abordagens analíticas: a análise textual, a análise narratológica, a análise de filmes e a análise de obras pictóricas e musicais, a análise de filmes e a psicanálise. Prática analítica plano-a-plano.

² Libras, conforme decreto 5.626, de 22/12/2005.

Literatura e audiovisual

A história do cinema e do audiovisual e sua relação com a literatura. O universo das adaptações literárias. Apropriação, direta e indiretamente, de romances, novelas, contos, peças e poemas pelas obras audiovisuais. Aspectos históricos e estilísticos, sistemas representacionais e especificidades semióticas de cada meio. Formas de concepção e a relação entre literatura e audiovisual.

Narrativa seriada

As formas de narrativas ficcionais seriadas. Especificidades e conceitos da trama em série, seriado, minissérie, piloto, episódio e temporada. Gêneros de ficção seriada: semelhanças, diferenças, hibridismo. Os conceitos de *act-outs*, *beats*, ganchos, peripécias e clímax. Novas formas de narrativa transmídia, especificidades da roteirização, realização para ambientes multiplataforma. Análise de narrativas ficcionais de obras seriadas.

O ator e a câmera

As correntes realistas de interpretação e o trabalho de ator. Improvisação e criação. Principais conceitos de Stanislavski: fé cênica, memória emotiva, superobjetivo, construção da personagem, partitura, ações físicas. A relação entre o ator e a câmera. Do texto a construção da personagem cinematográfica.

O cinema e seus autores I

A política dos autores e o cinema de autor. Estudo da obra fílmica de um autor cinematográfico, em suas vertentes estéticas, políticas, éticas e históricas.

O cinema e seus autores II

Os cinemas novos e seu impacto no cinema de autor. O autor no cinema moderno e contemporâneo. Estudo da obra fílmica de um autor cinematográfico, em suas vertentes estéticas, políticas, éticas e históricas.

Oficina de assistência de direção e continuidade

Equipe de direção: assistência de direção e continuidade. Ordem do dia, figuração, organização de equipe. Boletins de continuidade. Planejamento e exercícios de realização.

Oficina de computação gráfica

A formação da imagem digital. Imagem, percepção, cinema e efeitos especiais. Tratamento de imagens. Princípios e fundamentos da composição digital. Correção de cor. Programas para finalização, animação, infografia e efeitos videográficos.

Oficina de criação audiovisual no campo expandido

A linguagem audiovisual deslocada para o campo expandido dos seus aparatos. O dispositivo audiovisual como campo de exploração estética. A criação de novos aparatos técnicos de som e imagem. Os processos de mediação audiovisual a partir de suas dimensões epistemológicas, políticas e cognitivas. O aparato audiovisual pensado em relação à arqueologia da mídia e às tecnologias digitais.

Oficina de criação de efeitos sonoros

O conceito de efeitos sonoros e o uso dos efeitos de som no cinema, fundamentos da captação, edição e produção de efeitos sonoros para cinema; exercícios de efeitos sonoros. Plataformas de produção de efeitos sonoros. Análise dos efeitos sonoros no cinema. Produção de efeitos sonoros.

Oficina de criação de jogos

Os jogos eletrônicos e as formas narrativas. Desenvolvimento de roteiros, análise de alternativas gráficas, As alternativas tecnológicas. A análise dos games. A criação de projetos de games.

Oficina de criação e experimentação: corpo e audiovisual

De caráter laboratorial, esta disciplina, propõe a pesquisa e o desenvolvimento de uma prática artística fundamentada nas relações entre corpo e audiovisual. Em diálogo com as tendências da produção cinematográfica/audiovisual contemporânea, propomos um laboratório de experimentação e criação, no qual os alunos de diferentes cursos do ICA, poderão desenvolver seus processos de criação a partir das investigações corpo|audiovisual.

Oficina de crítica cinematográfica

Características da crítica cinematográfica. Análise de textos críticos. O estilo na crítica. Exercício periódico de escrita de textos críticos.

Oficina de decupagem para cinema e audiovisual I

Decupagem clássica: continuidade, transparência, climas. Construção espaço-temporal. Planejamento de decupagem: roteiro técnico, planta baixa, *storyboard*. Exercícios de decupagem em cinema e audiovisual.

Oficina de decupagem para cinema e audiovisual II

O papel da decupagem no cinema de gênero. Movimentos de câmera e construção de climas. Foco, fora de quadro, profundidade de campo. Exercícios de decupagem em distintos gêneros cinematográficos.

Oficina de direção de atores para cinema e audiovisual

Preparação de atores para cinema. Relações entre ator-direção; ator-câmera; ator-roteiro. Ator e criação: ação física; partitura de criação; impulso; estímulo e partitura; ação-respiração; corpo e intensidade; fluidez e espontaneidade; atuação e presença; corporeidade e naturalismo. Os laboratórios de criação no cinema e suas relações de colaboração e cocriação.

Oficina de edição e montagem de som

A relação entre os materiais de imagem e som. Edição e montagem dos elementos sonoros: monólogos e diálogos (som direto e dublagem), narração, música, incidentais, efeitos, ambientes e silêncios. As possibilidades de criação quando o som determina corte e duração dos planos visuais. Corte duplo, *sound-flow* e *overlapped dialogues*. Relações

imagético-sonoras de empatia e anempatia. Lutas de poder: efeito videoclipe e efeito circo.

Oficina de fotografia e iluminação II

O papel estético e expressivo da luz no cinema, a partir de diferentes escolas e movimentos cinematográficos; a forma como a iluminação é utilizada para criar uma atmosfera estética e/ou narrativa. As diferentes técnicas de montagem e as possibilidades de utilização da luz como instrumento de contextualização dramática. As especificidades da iluminação na prática do documentário. Estudo avançado do material sensível, ensinando os alunos a medir a temperatura de cor das fontes e dos suportes sensíveis, a utilizar filtros de correção e equilibrar a tonalidade de luz num cenário ou ambiente.

Oficina de fotografia e iluminação III

O processo geral da correção de cor no universo da pós-produção de cinema e vídeo; os principais conceitos e técnicas, a evolução histórica das tecnologias (do fotoquímico ao digital), bem como a teoria física das cores e o embasamento estético de fotografia digital, como base do trabalho de correção de cor para cinema e TV digital.

Oficina de roteiro adaptado

As características universais do processo narrativo. O específico da narrativa audiovisual, considerando as matrizes sonora, visual e verbal. A criação de obras narrativas audiovisuais com imagens técnicas considerando os campos estético, técnico e dramático. A estruturação narrativa a partir de outras obras artísticas ou mídias (literatura, teatro, música, HQs, jogos, etc.). Elaboração e formatação de roteiros adaptados.

Processo de criação: teoria e análise

A disciplina visa oferecer reflexões teóricas sobre os processos de criação artísticos, para que esses percursos possam ser compreendidos em sua complexidade e diversidade. Como redes complexas em construção, os processos serão discutidos a partir do diálogo entre as artes, comunicação e a filosofia.

Produção I

As diversas etapas da produção cinematográfica, funções da equipe, terminologia técnica/materiais e equipamentos usados, estúdios e laboratórios

Produção II

Os principais formatos, bitolas e sistemas para cinema e TV. Resolução e ranking de formatos. Comparação entre filme e vídeo. Formas fílmicas: filme narrativo e não narrativo. Etapas de produção. As equipes técnicas e artísticas em cada etapa de produção. O papel dos chefes de equipe. A importância do produtor e do roteirista, além do diretor. Quem é o "autor" de um filme?

Realização em cinema e audiovisual I

Curso de iniciação à Direção Cinematográfica, com ênfase na realização. Desenvolvimento dos conceitos e processos de produção e direção. Início, meio e fim da realização de um

filme.

Realização em cinema e audiovisual II

Diretor, o ator e seu relacionamento profissional; escolas, teorias e métodos de interpretação; teatro, cinema e TV; dramatização no filme de ficção; dramatização no filme documentário.

Realização em cinema e audiovisual III

A formação de diretores de arte exige um conhecimento mínimo de história geral e de história da arte, para uma concepção visual dos filmes mais adequada. Este curso tem por finalidade introduzir diretrizes que permitam um futuro aprofundamento nas pesquisas necessárias para se trabalhar determinado período histórico e artístico.

Realização em cinema e audiovisual IV

O cinema ficção como gênero. Panorama das escolas. O cinema ficcional brasileiro. A elaboração de proposta de cinema ficcional. Realização de uma ficção em digital.

Realização em cinema e audiovisual V

O cinema documentário como gênero. Panorama das escolas de documentário. O documentário brasileiro. A elaboração de proposta de documentário. Realização de documentário em digital.

Realização em cinema e audiovisual VI

Características estruturais e modos construtivos que marcam as formas expressivas atuais do cinema e das mídias eletrônicas. O cinema e o audiovisual e as vanguardas artísticas. Movimentos contemporâneos. A imagem artística. Opacidade e transparência. O narrativo e a não narratividade. Naturalismo. O audiovisual experimental. O cinema e os novos dispositivos da imagem. As mudanças ocorridas no conceito de audiovisual com o surgimento das tecnologias digitais e da telemática. As experiências multimidiáticas e intermediáticas. Mídias Móveis. A convergência e sobreposição de linguagens na passagem da cultura das mídias analógicas para a cultura das mídias digitais.

Relações Étnico-Raciais e Africanidades

Negritude e pertencimento étnico. Conceitos de africanidades e afrodescendência. Cosmovisão africana: valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Ancestralidade e ensinamentos das religiosidades tradicionais africanas nas diversas dimensões do conhecimento no Brasil. Introdução à geografia e história da África. As origens africanas e as nações africanas representadas no Brasil. O sistema escravista no Brasil e no Ceará. Aportes dos africanos à formação social e cultural do Brasil e do Ceará. Personalidades africanas, afrodescendentes e da diáspora negra que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento. Contexto das Ações Afirmativas hoje. Atualização do legado africano no Brasil. Desconstrução de preconceitos e desdobramentos teórico-práticos para a atuação do profissional na sua área de inserção no mercado de

trabalho.

Seminário avançado - arte e tecnologia I

A arqueologia da mídia. A ubiquidade computacional e as perspectivas que se abrem para a mediação audiovisual. As questões que surgem da interatividade e do corpo à luz das artes digitais. Será possível abordar um recorte específico desta temática abrangente. Será possível abordar um recorte específico desta temática abrangente.

Seminário avançado - arte e tecnologia II

Transformações do estatuto da arte, do imaginário e da experiência estética, a partir da sua relação com as tecnologias digitais. Processos de virtualização, simulação e imersão em realidade virtual. O estatuto da imagem no contexto da realidade híbrida, das redes de comunicação fixas e móveis. Será possível abordar um recorte específico desta temática abrangente.

Seminário avançado em realização

Processos de criação no cinema contemporâneo. Percursos individuais e coletivos. Novas formas de produção e de realização audiovisual.

Som I

O som como recurso da linguagem audiovisual. Som e edição: os softwares usados em edição e sua operação considerando as tecnologias aplicadas ao som, tipos de processamento do som, equalização, mixagem, masterização e conformação do material para diferentes mídias. Análise e a construção da linguagem sonora do filme: percepção sonora e espaço acústico; o som e a construção do espaço no filme; a linguagem do som no filme; relação sons organizados e ruídos; possibilidades estéticas da continuidade e da descontinuidade do som no filme.

Som II

Introdução aos aspectos físicos e técnicos do som. Características da onda sonora; noções de acústica; características do som; características e funcionamento dos equipamentos de gravação analógicos e digitais. O trabalho da equipe de som: equipe de som e o set de gravações (funções e relações); análise de roteiro com base no som; construção da linguagem sonora do filme; escolha, cuidados e uso dos equipamentos; catalogação e armazenamento do material sonoro; exercícios práticos de gravação.

Teoria da imagem

O estatuto sógnico e ontológico da imagem (a imagem como forma de pensamento, como recurso estético e discursivo nas artes e na comunicação). As dimensões estética, ética e política da imagem. O dispositivo e as mediações tecnológicas da imagem. As eras e os paradigmas da imagem: os diferentes modos de ser do visível. A imagem fotográfica e o cinema; a imagem eletrônica e a digital. As passagens entre as imagens. Simulação e ciberespaço: a emergência da imagem-objeto.

Teoria e história do cinema e audiovisual I

A história do cinema e do audiovisual, desde seus antecedentes (pré-cinemas) até o surgimento da TV vista a partir do instrumental teórico elaborado paralelamente ao desenvolvimento das técnicas e linguagens cinematográficas e audiovisuais.

Teoria e história do cinema e audiovisual II

A história do cinema e do audiovisual, do surgimento do videoteipe ao surgimento das mídias digitais, vista a partir do instrumental teórico elaborado paralelamente ao desenvolvimento das técnicas e linguagens cinematográficas e audiovisuais.

Teoria e história do cinema e audiovisual III

A história do cinema e do audiovisual, no atual contexto histórico (cibercultura) e com as novas possibilidades introduzidas pelas mídias digitais, vista a partir do instrumental teórico elaborado paralelamente ao desenvolvimento das técnicas e linguagens cinematográficas e audiovisuais.

Tópicos avançados em cinemas clássicos

Os primeiros cinemas. A formação de linguagens. Os marcos de formação do cinema como obra de arte. A perspectiva da indústria e a formação de uma referência estética. As influências desses cinemas nas cinematografias modernas e contemporâneas.

Tópicos avançados em cinemas contemporâneos

As vertentes estéticas da produção contemporânea do cinema. As produções fora dos grandes circuitos da indústria cinematográfica. Leituras de conjunto de obras de realizadores. Análise de cinematografias contemporâneas e perspectivas do cinema.

Tópicos avançados em cinemas modernos

Os cinemas do Pós-Guerra. Imagem-Tempo. Neo-realismo. Nouvelle Vague. Cinema Novo. Cinema de autor. Cinema novo no Brasil. O novo cinema alemão.

Tópicos avançados em cinematografias I

Os cinemas nacionais como resistência. A análise do contexto histórico, estético e político de um recorte geopolítico da cinematografia mundial e seus principais realizadores.

Tópicos avançados em cinematografias II

Cinema e nação. Escolha da cinematografia de um país, para análise do contexto histórico, estético e político de sua produção audiovisual e seus principais realizadores.

Tópicos avançados em economia e política do cinema e audiovisual

Características econômicas dos produtos audiovisuais. Panorama e análise do mercado cinematográfico e audiovisual contemporâneo. Repartição de receitas entre os agentes econômicos. A política cinematográfica no Brasil. Leis de Incentivo para o Audiovisual. O papel da Agência Nacional do Cinema e outras instituições governamentais. Mercados internacional e transnacional.

Tópicos especiais de som I

Acústica física. Acústica fisiológica. Psicoacústica. Acústica arquitetônica. Eletroacústica.

Tópicos especiais de som II

Tecnologias de captação de som para cinema e audiovisual. Aprendizagem de técnicas de captação de som. Práticas.

Tópicos especiais de som III

Tecnologias de pós-produção de som para cinema e audiovisual. Aprendizagem de técnicas de pós-produção sonora. Práticas.

Tópicos especiais em arte e tecnologia I

Questões que surgem das relações entre a arte, a tecnologia, as imagens e os sons dentro de um campo específico, tais como: a arqueologia da mídia, o conceito de tecnologia, os processos de criação, produção e distribuição de imagens e sons. Novas configurações de aparatos e os dispositivos audiovisuais. Imagens e sons em rede. Será possível abordar um recorte restrito desta temática abrangente.

Tópicos especiais em arte e tecnologia II

Questões que surgem das relações entre a arte, a tecnologia, as imagens e os sons, dentro de um campo específico, tais como: o papel do artista em relação à tecnologia e à cultura contemporânea, os regimes de sentido do audiovisual, as teorias, estéticas e questões que surgem das relações entre ciência, arte e tecnologia. Será possível abordar um recorte restrito desta temática abrangente.

Tópicos especiais em cinema brasileiro I

Aspectos estéticos, políticos e históricos do cinema brasileiro. A trajetória do cinema brasileiro. O cinema brasileiro contemporâneo. Estudo de um período específico da história do cinema brasileiro: o cinema de estúdio, as chanchadas, o cinema novo, o cinema marginal, a Embrafilme, a pornochanchada, a Boca do Lixo, o Cinema da Retomada, o novíssimo cinema brasileiro.

Tópicos especiais em cinema brasileiro II

Aspectos estéticos, políticos e históricos do cinema brasileiro. A trajetória do cinema brasileiro. O cinema brasileiro contemporâneo. Estudo de um autor específico do cinema brasileiro, através da análise de sua filmografia.

Tópicos especiais em teoria do cinema e audiovisual I

Cartografia da teoria do cinema e do audiovisual. Os principais pensadores, as principais ideias. Estudo intensivo de um pensador: obras, pressupostos, conceitos, ideias, referências.

Tópicos especiais em teoria do cinema e audiovisual II

A teoria do cinema e do audiovisual em diálogo com outras disciplinas. As escolas de pensamento. Estudo intensivo de uma escola de pensamento: atores, pressupostos, conceitos, ideias, referências.

Tradução intersemiótica

Tradução Intersemiótica e as teorias Roman Jakobson. Discriminação e definição dos tipos de tradução: a interlingual, a intralingual e a intersemiótica. A definição de tradução Intersemiótica ou 'transmutação' e os tipos de signos. Artes (música, dança, o cinema pintura, etc) e seus códigos e linguagens. As teorias da tradução em Peirce. Os signos e as traduções intersimióticas.

Trilha sonora

Abordagens estéticas. Paisagem sonora. Análise de obras sonoras e audiovisuais. Criação sonora para cinema e audiovisual.

10. Metodologias de Ensino e de Aprendizagem

A proposta pedagógica do Curso de Cinema e Audiovisual busca fomentar a autonomia de formação, a criação colaborativa e a articulação entre pensamento e produção. Entende-se que os estudantes são atores de sua formação tanto nas disciplinas quanto ao longo do curso.

Nas diferentes disciplinas, os estudantes são estimulados a desenvolver projetos articulando seus interesses específicos com a proposta geral da disciplina. A carga-horária do curso deixa ampla abertura para as disciplinas optativas e livres, de modo a solicitar aos estudantes a reflexão sobre a melhor forma de construir sua formação, escolhendo disciplinas da matriz curricular do Curso de Cinema e Audiovisual ou nas demais unidades acadêmicas da UFC.

Compreende-se ainda que cinema e audiovisual constituem um campo majoritariamente de atuação coletiva, dessa forma os processos coletivos de criação, colaboração e formação de equipes devem ser vivenciados cotidianamente nas atividades do curso.

11. Integralização Curricular

Corresponde à ordenação das disciplinas semestre a semestre, com a respectiva quantidade de créditos e os pré-requisitos, quando necessários, e somente quando necessários, e as equivalências, quando no curso existir mais de um currículo em

andamento. Ao informar a quantidade de créditos, diz-se a quantidade total de créditos por disciplina, bem como desse total, quantos são teóricos e quantos são práticos. As equivalências são feitas do currículo novo com o currículo antigo e vice-versa, para facilitar o fluxo de estudantes na fase de transição de currículos. O curso inclui, como optativa, a disciplina LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS, de acordo com o Decreto Federal nº. 5.626 de 22/12/2005; a disciplina EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS de acordo com a Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, instituída pela Resolução CNE/CP 1/2012; a disciplina RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRICANIDADES de acordo com a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Resolução CNE/CP 1/2004; e a disciplina EDUCAÇÃO AMBIENTAL de acordo com a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Resolução CNE/CP 2/2012.

11.1 Disciplinas Obrigatórias

| COD. | DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS | CrT | CrP | Total de créditos | Total de horas | Oferta | Pré-requisito | Equivalência |
|------------------------------------|---|-----------|----------|-------------------|----------------|-----------|---------------|----------------------|
| SEMESTRE I | | | | | | | | |
| ICA1302 | Teorias e estéticas da arte | 4 | 0 | 4 | 64 | SEMESTRAL | Não | ICA0804 e ICA0829 |
| ICA1303 | Teorias e estéticas clássicas do cinema e audiovisual | 4 | 0 | 4 | 64 | SEMESTRAL | Não | ICA0805 e ICA0812 |
| ICA1304 | Teorias e estéticas contemporâneas do cinema e audiovisual I | 4 | 0 | 4 | 64 | SEMESTRAL | Não | ICA0837 e ICA2832 |
| ICA1305 | Oficina de roteiro | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | Não | ICA0802 e ICA0814 |
| ICA1306 | Oficina de produção | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | Não | ICA0813 e ICA0835 |
| TOTAL CRÉDITOS OBRIG SEM I | | 16 | 4 | 20 | 320 | | | |
| SEMESTRE II | | | | | | | | |
| ICA1307 | Teorias e estéticas modernas do cinema e audiovisual | 4 | 0 | 4 | 64 | SEMESTRAL | Não | ICA0807 e ICA0836 |
| ICA1308 | Teorias e estéticas contemporâneas do cinema e audiovisual II | 4 | 0 | 4 | 64 | SEMESTRAL | Não | ICA0828 e ICA0834 |
| ICA1309 | Oficina de som | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | Não | ICA0830 e ICA0850 |
| ICA1310 | Oficina de fotografia e iluminação I | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | Não | ICA0810 |
| ICA1311 | Oficina de realização em cinema e audiovisual | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | Não | ICA0800 |
| TOTAL CRÉDITOS OBRIG SEM II | | 13 | 7 | 20 | 320 | | | |
| SEMESTRE III | | | | | | | | |
| ICA1312 | Oficina de edição e montagem | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | Não | ICA0811 e ICA0832 |

| | | | | | | | | |
|---------|---|-----------|-----------|-----------|-------------|-----------|---|-----------------------------------|
| ICA1313 | Oficina de dispositivos audiovisuais | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | Não | ICA2836 e ICA2829 |
| ICA0496 | Metodologia de pesquisa em arte, filosofia e ciências | 4 | 0 | 4 | 64 | SEMESTRAL | Não | |
| | TOTAL CRÉDITOS OBRIG SEM III | 7 | 5 | 12 | 192 | | | |
| | SEMESTRE IV | | | | | | | |
| ICA1314 | Ateliê de realização em cinema e audiovisual I | 4 | 4 | 8 | 128 | SEMESTRAL | Não | ICA0809 e ICA0831 e ICA2414 |
| | TOTAL CRÉDITOS OBRIG SEM IV | 4 | 4 | 8 | 128 | | | |
| | SEMESTRE V | | | | | | | |
| ICA1315 | Ateliê de realização em cinema e audiovisual II | 4 | 4 | 8 | 128 | SEMESTRAL | Não | ICA0854 e ICA2830 |
| | TOTAL CRÉDITOS OBRIG SEM V | 4 | 4 | 8 | 128 | | | |
| | SEMESTRE VI | | | | | | | |
| ICA1316 | Economia e política do cinema e do audiovisual | 4 | 0 | 4 | 64 | SEMESTRAL | Não | ICA0806 |
| ICA0520 | Estágio Obrigatório em Cinema e Audiovisual | 0 | 4 | | 64 | | ICA1302 e ICA1303 e ICA1304 e ICA1305 e ICA1306 | ICA1364 |
| | TOTAL CRÉDITOS OBRIG SEM VI | 4 | 4 | 8 | 128 | | | |
| | SEMESTRE VII | | | | | | | |
| ICA1317 | Pesquisa e elaboração de projetos em cinema e audiovisual | 3 | 1 | 4 | 64 | SEMESTRAL | Todas as obrigatórias | |
| | TOTAL CRÉDITOS OBRIG SEM VII | 3 | 1 | 4 | 64 | | | |
| | SEMESTRE VIII | | | | | | | |
| ICA1363 | Trabalho de Conclusão de Curso | 0 | 16 | 16 | 256 | | Pesquisa e elaboração de projetos em cinema e audiovisual | |
| | TOTAL CRÉDITOS OBRIG SEM VIII | 0 | 16 | 16 | 256 | | | |
| | TOTAL DISC OBR | 51 | 41 | 92 | 1472 | | | |

| COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS | | | | | | | |
|---------------------------------------|----|----|-----|------|--|--|--|
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 0 | 8 | 8 | 128 | | | |
| CRÉDITOS OBRIG MÍNIMOS | 51 | 53 | 104 | 1664 | | | |

11.2 Disciplinas optativas

| COD. | NOME DA DISCIPLINA | CrT | CrP | Créd. | Total de horas | OFERTA | Pré-requisito | Equivalência |
|---------|---|-----|-----|-------|----------------|---------|----------------|--------------|
| ICA0822 | A voz no audiovisual | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA1325 | A voz no audiovisual | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| | Análise fílmica | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| ICA0859 | Análise Fílmica I | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| ICA1366 | Arte contemporânea brasileira | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| | Arte contemporânea: história, teoria e crítica | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| ICA0820 | Audiovisual e Artes do Corpo | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA0852 | Cenografia para cinema e audiovisual | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA0807 | Cinema e pensamento | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| | Cinema e pensamento I | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| ICA0836 | Cinema e pensamento II | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA1318 | Cinema e sociedade | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| | Cinema latino-americano | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| ICA0803 | Comunicação e audiovisual I | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA1319 | Corpo e audiovisual | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| ICA1326 | Criação de efeitos sonoros | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | Oficina de som | |
| ICA0844 | Criação e produção artística em redes telemáticas | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA0845 | Criação em audiovisual para mídias móveis | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA1349 | Crítica e curadoria em cinema e audiovisual | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| | Documentário brasileiro | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| ICA0802 | Dramaturgia e narrativa em cinema e audiovisual I | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA0814 | Dramaturgia e narrativa em cinema e audiovisual II | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA0847 | Dramaturgia e narrativa em cinema e audiovisual III | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | | |

| | | | | | | | |
|---------|--|---|---|---|----|---------|---|
| ICA0811 | Edição e montagem I | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0832 | Edição e montagem II | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0848 | Edição e montagem III | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA2828 | Edição e montagem IV | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| PRG0003 | Educação ambiental | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | |
| PRG0004 | Educação em Direitos Humanos | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0818 | Estéticas Sonoras | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0804 | Estética e história da arte I | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0829 | Estética e história da arte II | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA2831 | Estética e história da arte III | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA1320 | Estéticas sonoras I | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| | Estéticas sonoras II | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | ICA0818 |
| ICA0806 | Ética e legislação em cinema e audiovisual | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0801 | Fotografia e iluminação I | 0 | 2 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0810 | Fotografia e iluminação II | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0846 | Fotografia e iluminação III | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Gêneros cinematográficos | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0841 | Intervenção urbana e audiovisual | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA1350 | Intervenção urbana e audiovisual | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA1367 | Laboratório de cinema de exposição | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA2837 | Laboratório de criação: o ator cocriador | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Laboratório de direção cinematográfica contemporânea | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA1321 | Laboratório de dispositivos audiovisuais | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Laboratório de efeitos especiais | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | Oficina de edição e montagem |
| ICA1372 | Laboratório de encenação audiovisual | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | Oficina de realização em cinema e audiovisual |
| | Laboratório de escrita | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA1351 | Laboratório de interfaces audiovisuais | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Laboratório de jogos | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0827 | Laboratório de mídias digitais | 0 | 2 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0838 | Laboratório de mídias digitais II | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA2829 | Laboratório de mídias digitais III (jogos) | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA1323 | Laboratório de obras tridimensionais e audiovisual | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Laboratório de programação para audiovisual | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA1352 | Laboratório de projetos em cinema e audiovisual | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | Oficina de realização em |

| | | | | | | | |
|---------|--|---|---|---|----|---------|---|
| | | | | | | | cinema e audiovisual |
| ICA1322 | Laboratório de realização documental | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | Oficina de realização em cinema e audiovisual |
| ICA1327 | Laboratório de roteiro (ficção) | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA1328 | Laboratório de roteiro (não-ficção) | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA1353 | Laboratório em expressões contemporâneas | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Laboratório em fotografia e iluminação | 0 | 2 | 2 | 32 | MODULAR | |
| PD0077 | Língua brasileira de sinais | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0837 | Linguagem e crítica do cinema e audiovisual II | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA2832 | Linguagem e crítica do cinema e do audiovisual III | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0812 | Linguagem e crítica do cinema e do audiovisual I | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0825 | Literatura e audiovisual | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0821 | Narrativa seriada | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | ICA1329 |
| ICA1329 | Narrativa seriada | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | ICA0821 |
| ICA0855 | Narrativa transmídia | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | O ator e a câmera | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA1300 | O cinema e seus autores I | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | O cinema e seus autores II | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0851 | Obras tridimensionais e audiovisual | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA1405 | Oficina de assistência de direção e continuidade | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Oficina de computação gráfica | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA2836 | Oficina de criação audiovisual no campo expandido | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA1357 | Oficina de criação de efeitos sonoros | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | ICA2834 |
| ICA2834 | Oficina de criação de efeitos sonoros | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0849 | Oficina de criação de jogos | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| | Oficina de criação e experimentação: corpo e audiovisual | 0 | 4 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Oficina de crítica cinematográfica | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA1299 | Oficina de decupagem para cinema e audiovisual I | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | Oficina de realização em cinema e audiovisual |
| | Oficina de decupagem para cinema e audiovisual II | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | Oficina de realização em cinema e audiovisual |
| ICA1324 | Oficina de direção de atores para cinema e audiovisual | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Oficina de edição e montagem de som | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | Oficina de som e Oficina de edição e montagem |
| | Oficina de fotografia e iluminação II | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |

| | | | | | | | |
|---------|---|---|---|---|----|---------|---------|
| | Oficina de fotografia e iluminação III | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0819 | Oficina de Interpretação de Atores para Cinema e Audiovisual I | 0 | 2 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA2835 | Oficina de interpretação de atores para cinema e audiovisual I | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0833 | Oficina de Interpretação de Atores para Cinema e Audiovisual II | 0 | 4 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0857 | Oficina de realização de projetos em cinema e audiovisual II | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA1340 | Oficina de realização documental | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0815 | Oficina de Roteiro | 0 | 2 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0853 | Oficina de roteiro (não-ficção) | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0839 | Oficina de roteiro adaptado | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA1354 | Oficina de roteiro adaptado | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0826 | Oficina de Vídeo | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0858 | Processo de criação: teoria e análise | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0813 | Produção I | 0 | 2 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0835 | Produção II | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0816 | Projetos em Cinema e Audiovisual | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA1358 | Projetos em cinema e audiovisual | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | ICA0816 |
| ICA0800 | Realização em cinema e audiovisual I | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0809 | Realização em cinema e audiovisual II | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0831 | Realização em cinema e audiovisual III | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA2414 | Realização em cinema e audiovisual IV | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA0854 | Realização em cinema e audiovisual V | 3 | 1 | 4 | 64 | MODULAR | |
| ICA2830 | Realização em cinema e audiovisual VI | 2 | 2 | 4 | 64 | MODULAR | |
| PRG0002 | Relações étnico-raciais e africanidades | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Seminário avançado - arte e tecnologia I | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Seminário avançado - arte e tecnologia II | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | |
| | Seminário avançado em realização | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0842 | Sociologia e audiovisual | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0830 | Som I | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0850 | Som II | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA1341 | Teoria da imagem | 3 | 1 | 4 | 64 | MODULAR | ICA2838 |
| ICA0805 | Teoria e história do cinema e audiovisual I | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |
| ICA0828 | Teoria e história do cinema e audiovisual II | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | |

| | | | | | | | | |
|---------|--|---|---|---|----|---------|----------------|---------|
| ICA0834 | Teoria e história do cinema e audiovisual III | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| | Tópicos avançados em cinemas clássicos | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| | Tópicos avançados em cinemas contemporâneos | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| | Tópicos avançados em cinemas modernos | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| | Tópicos avançados em cinematografias I | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| | Tópicos avançados em cinematografias II | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| | Tópicos avançados em economia e política do cinema e audiovisual | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| | Tópicos especiais de som I | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA1339 | Tópicos especiais de som II | 0 | 2 | 2 | 32 | MODULAR | Oficina de som | |
| | Tópicos especiais de som III | 0 | 2 | 2 | 32 | MODULAR | Oficina de som | ICA1309 |
| | Tópicos especiais em arte e tecnologia I | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| | Tópicos especiais em arte e tecnologia II | 1 | 1 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA1301 | Tópicos especiais em cinema brasileiro I | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| ICA1356 | Tópicos especiais em cinema brasileiro II | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| | Tópicos especiais em teoria do cinema e audiovisual I | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| ICA1355 | Tópicos especiais em teoria do cinema e audiovisual II | 4 | 0 | 4 | 64 | MODULAR | | |
| ICA0840 | Tradução intersemiótica | 2 | 0 | 2 | 32 | MODULAR | | |
| ICA1359 | Trilha sonora | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | | ICA2833 |
| ICA2833 | Trilha sonora | 1 | 3 | 4 | 64 | MODULAR | | ICA1359 |

12. Estágio Obrigatório em Cinema e Audiovisual

O estágio supervisionado de iniciação profissional deve ser estimulado como um meio de aprendizagem complementar e pode acontecer de forma obrigatória e não-obrigatória. O Estágio Obrigatório em Cinema e Audiovisual é componente curricular, com carga-horária de 64h (sessenta e quatro) horas, e corresponde a 4 (quatro) créditos. O Estágio Obrigatório em Cinema e Audiovisual é uma atividade do sexto semestre e tem como pré-requisito as disciplinas obrigatórias do primeiro semestre. O estágio também poderá ser feito em sua modalidade não-obrigatória. Nesse caso, terá duração de no mínimo 4 (quatro) meses e, no máximo 2 (dois) anos, na mesma parte concedente, em conformidade com o art. 11 da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. As horas dedicadas ao estágio não-obrigatório poderão ser computadas como atividades complementares, de acordo com a regulamentação aprovada pelo colegiado do curso.

Em acordo com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Cinema e Audiovisual, são consideradas atividades de estágio: programas especiais de capacitação, monitorias, práticas de laboratório que não configurem disciplinas, atividades de extensão, atividades de pesquisa, trabalho regular em empresas e/ou instituições do setor audiovisual, trabalho temporário relacionado ao cinema e audiovisual, intercâmbios universitários, atividades em incubadoras de empresa, entre outros. A coordenação poderá vetar o campo de estágio caso entenda que a atividade proposta ao estudante não condiga com a formação preconizada por este Projeto Pedagógico de Curso.

De acordo com a Lei No 11.788 são permitidas até 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais de atividades em estágio. Excepcionalmente, nos casos em que não estão previstas aulas presenciais, as atividades em estágio podem ter limite máximo de 40 (quarenta) horas semanais. A excepcionalidade deve ser avaliada conjuntamente pelo coordenador de estágio e orientador de estágio. Em quaisquer circunstâncias, as atividades de estágio devem ocorrer em horários e condições compatíveis com as disciplinas que o estudante esteja matriculado no semestre em que se inscreva na atividade de estágio. Por compatibilidade de horários (não conflito), entende-se que, não poderá haver sobreposição

de horários de estágios com os horários das disciplinas em que o estudante se encontrar matriculado, bem como a necessidade de intervalo do final do horário das aulas e do início do estágio de pelo menos 30 minutos, ou vice-versa, salvo casos especiais analisados pela agência de estágios.

Os estágios serão realizados mediante a celebração de um Termo de Convênio entre a UFC e a parte concedente interessada, com assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Trabalho. O estágio será supervisionado por um profissional da parte concedente, que atuará em conjunto com uma equipe de professores, orientadores de estágio, e sob a coordenação da PREx em caso de estágio não-obrigatório. O estudante-estagiário deverá apresentar Relatório Parcial e, ao término do Estágio, apresentar Relatório Final, acompanhado de um Relatório Avaliativo e dos pareceres dos orientadores/supervisores de Estágio da UFC e da parte concedente.

13. Trabalho de Conclusão de Curso ou Monografia

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório e tem como carga horária 256h (duzentos e cinquenta e seis horas) ou 16 créditos. Há linhas gerais para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, com base nas quais são elaborados regulamentos específicos, e aprovados pelo Colegiado do Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo oferecer ao estudante a oportunidade de elaborar um trabalho mais sofisticado que os demais trabalhos realizados ao longo de sua graduação para a conclusão do curso.

Para estar apto a esta realização, o estudante deverá cursar, como pré-requisito, todas as disciplinas obrigatórias.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido em uma das seguintes modalidades:

- a) Monografia.
- b) Obra audiovisual, acompanhada de Memorial Descritivo.

A obra audiovisual será produzida em meios digitais, abrangendo não apenas os circuitos de cinema e vídeo, mas também o circuito expandido, como instalações para galerias, museus, intervenções urbanas, etc. Além da obra audiovisual, que poderá ser

produzida em caráter coletivo, cada estudante deverá apresentar um Memorial Descritivo. Nesse memorial, o estudante deverá abordar os pressupostos teóricos e metodológicos de seu trabalho na obra audiovisual, exercitando, dessa forma, a articulação entre teoria e prática, um dos pressupostos do Curso.

Já a Monografia deverá abordar uma questão firmada no campo do Cinema e Audiovisual podendo seguir uma abordagem crítica, histórica, política, estética ou conceitual. A monografia deverá ser desenvolvida individualmente.

O trabalho deverá ser orientado por um professor vinculado a qualquer unidade acadêmica da UFC escolhido pelo estudante, desde que responsável por disciplina relacionada a um dos conteúdos de estudos previstos para o curso. Caberá ao orientador acompanhar todas as fases de elaboração do TCC, auxiliando o estudante com indicações bibliográficas e outras fontes de informação, sugerindo os rumos possíveis de serem tomados, examinando o texto produzido a cada capítulo ou as etapas de elaboração da obra, sempre respeitando as ideias do estudante e o enfoque por ele adotado, zelando, ao mesmo tempo, pela autenticidade do trabalho. Caberá também ao orientador indicar se o trabalho está apto a ser apresentado à banca examinadora.

A apresentação e a defesa do TCC serão feitas perante uma banca examinadora composta pelo orientador e mais dois professores convidados pelo orientador, em comum acordo com o estudante. Após a defesa, o estudante deverá apresentar imediatamente ao professor responsável pelo TCC uma cópia do parecer assinado por todos os integrantes da banca. Em seguida, terá um prazo para apresentar a versão final da monografia ou da obra audiovisual, conforme as especificações previstas no regulamento.

14. Atividades Complementares

As atividades complementares do Curso de Cinema e Audiovisual foram instituídas conforme Resolução nº. 07 CEPE/UFC, de 17 de junho de 2005 e regulamentada pelo colegiado do curso conforme documento anexo. São consideradas atividades complementares: atividades de iniciação à docência; atividades de iniciação à pesquisa; atividades de extensão; atividades artístico-culturais e esportivas; atividades de participação e/ou organização de eventos; experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas; produção técnica e/ou científica; vivências de gestão. O Estudante deve integralizar ao longo

do curso o total de 128h (cento e vinte e oito horas) de Atividades Complementares, o equivalente a 8 (oito) créditos. Entende-se que o acompanhamento e o registro das atividades complementares é responsabilidade da Coordenação do Curso, e deverá ser feito após parecer de comissão de professores designada pelo colegiado de curso especialmente para esse fim.

15. Acompanhamento e Avaliação

15.1. Dos Processos de Ensino e de Aprendizagem

O estudante, para ser aprovado em disciplina, deve atender a duas exigências, assiduidade e eficácia, conforme Regimento Geral da UFC. No que diz respeito à assiduidade, a frequência mínima é de 75% (setenta e cinco por cento). A verificação da eficácia será realizada de forma progressiva, ao longo do semestre letivo e utilizará as formas de avaliação previstas no “plano de disciplina”. De acordo com a metodologia adotada para a disciplina, o professor poderá exigir trabalhos escritos, apresentações orais e realização e exposição de obras audiovisuais. O estudante que não atingir a média 7,0 (sete) em suas avaliações parciais terá direito a prova final. Para ser aprovado em final, o estudante deve tirar nota mínima igual a 4,0 (quatro) e média final mínima igual a 5 (cinco). A média final do estudante é calculada pela fórmula:

$$MF = \frac{NAF + \sum NAP/n}{2}$$

onde: MF = Média Final;

NAF = Nota de Avaliação Final;

NAP = Nota de Avaliação Progressiva;

n = Número de Avaliações Progressivas.

15.2. Do Projeto Pedagógico de Curso

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Cinema e Audiovisual baseiam-se no princípio de que esse é um projeto vivo, que deve ser vivenciado no cotidiano do curso pelas três categorias que nele atuam (docentes, discentes e técnicos). De forma semelhante, as três categorias devem ser capazes de acompanhar sua implementação e avaliar as necessidades de ajustes e reformulações a fim de melhor atender aos anseios da comunidade acadêmica, às transformações tecnológicas e sociais, às exigências legais.

Entende-se que as reuniões de colegiado do curso constituem um espaço para o debate aberto entre as três categorias. De modo específico, o Núcleo Docente Estruturante tem entre suas atribuições desenvolver métodos de acompanhamento da implementação do PPC e efetivamente acompanhar esse processo, garantindo o alcance do perfil profissional desenhado nesse PPC. Entre outras formas de avaliação podem ser utilizadas as seguintes: questionários, entrevistas, auto-avaliações, análises de representações, seminários de avaliação. Compete ao colegiado do curso fomentar e acolher o debate em torno do Projeto Pedagógico do Curso e encaminhar os necessários ajustes e reformulações, se for o caso.

A avaliação dos processos implementação deste PPC no cotidiano do curso passa pela apreciação dos planos semestrais de curso pelo NDE. Entende-se que os “planos de disciplina” devem apresentar metodologia de ensino adequada à proposta deste Projeto Pedagógico e devem ser coerentes com o programa de ensino aprovado pelo colegiado, de modo a garantir a abrangência dos conteúdos, evitando lacunas e repetições.

Os mecanismos de avaliação do funcionamento das disciplinas por parte de discentes e docentes (questionários anônimos) devem ser complementados com o debate entre estudantes e professores, ao término de cada período letivo.

O NDE deve realizar no mínimo duas vezes por ano (e sempre que perceber a necessidade) encontros específicos para analisar a boa condução das práticas associadas ao PPC, assim como as necessidades de ajustes e atualizações. Os professores também devem partilhar o resultado de seus trabalhos em sala de aula, analisando a produção e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

A Mostra PERCURSOS constitui um importante momento de avaliação do curso uma vez que realiza a exibição de trabalhos realizados pelos estudantes em diferentes disciplinas. Portanto deve ser acompanhada pelo corpo colegiado e deve ser tema de análise por parte deste.

16. Condições Necessárias para a Oferta do Curso

O Curso de Cinema e Audiovisual funciona provisoriamente no edifício ICA-Carapinima, enquanto aguarda o término das obras de construção de sua sede definitiva no ICA-Pici, prevista para o início de 2013. Neste documento apresentamos as condições atuais

de funcionamento do curso e o que está em fase de construção e aquisição pela UFC para que o curso funcione em sua sede definitiva.

16.1 Recursos humanos

Corpo docente

- Profa. Dra. Beatriz Furtado
 - <http://lattes.cnpq.br/4063502391331604>
- Prof. Dr. Cesar Baio
 - <http://lattes.cnpq.br/4518113351466592>
- Profa. Dra. Daniela Dumaresq
 - <http://lattes.cnpq.br/7234871226390169>
- Prof. Dr. Marcelo Dídimio
 - <http://lattes.cnpq.br/3854747435598002>
- Prof. Dr. Osmar Gonçalves
 - <http://lattes.cnpq.br/1880465509972947>
- Profa. Dra. Walmeri Ribeiro
 - <http://lattes.cnpq.br/0042351447296584>
- Profa. Ms. Cristiana Parente
 - <http://lattes.cnpq.br/8646080326600995>
- Prof. Ms. Marcelo Ikeda
 - <http://lattes.cnpq.br/5499305914177233>
- Profa. Ms. Milena Szafir
 - <http://lattes.cnpq.br/2407478029218868>
- Profa. Ms. Shirley Martins
 - <http://lattes.cnpq.br/2274373562811801>
- Prof. Ms Yuri Firmeza
 - <http://lattes.cnpq.br/4994346414874041>
- Prof. Diego Hoefel
 - <http://lattes.cnpq.br/6677605738817807>

Técnicos e técnico-administrativo

- 01 Secretária
- 01 Editor
- 01 Operador de câmera
- 01 Técnico de som
- 01 Técnico de equipamentos audiovisuais

16.2 Infraestrutura no ICA-Carapinima

Salas de uso comum

- 04 salas teóricas equipadas com sistema de vídeo e som;

- 02 salas práticas equipadas com sistema de vídeo e som;
- 01 laboratório de informática.

Salas de uso exclusivo do curso de Cinema e Audiovisual:

- 01 laboratório de Mídias Digitais equipado com 13 computadores;
- 01 estúdio de cinema;
- 01 estúdio de som;
- 01 sala de coordenação de Cinema de Audiovisual.

16.3 Infraestrutura em obras no ICA-Pici

Salas de uso comum:

- 03 laboratórios multimídia
- 01 laboratório de informática
- 02 salas de aprendizagem cooperativa e orientações
- 02 salas telemáticas (vídeo-conferência)
- 36 salas teóricas equipadas com sistema de vídeo e som
- Biblioteca do ICA (salas: acervo / mídias eletrônicas / leitura em grupo / livros raros / videoteca)

Salas de uso exclusivo do curso de Cinema e Audiovisual:

- 01 laboratório de mídias digitais equipado com 03 (três) computadores tipo Imac.
- 01 laboratório de edição, animação e programação equipado com 20 (vinte) computadores tipo Imac.
- 01 estúdio de cinema / 01 depósito de cenários / 01 depósito técnico / 01 camarim
- 01 sala de desenvolvimento de projetos
- 04 ilhas de edição
- 01 ilha de cópias
- 01 ilha de correção de cor
- 01 estúdio de som
- 01 ilha de edição de som
- 01 sala de mixagem
- 01 sala de produção/produtora júnior
- 01 sala de coordenação do curso de Cinema e Audiovisual
- Gabinetes

17. Lista de anexos

ANEXO I – Regulamentação das Atividades Complementares Curso de Cinema e Audiovisual

ANEXO II – Manual do TCC

ANEXO III – Manual de Estágio Obrigatório em Cinema e Audiovisual

ANEXO IV – Formulários de regulamentação de disciplinas obrigatórias